

**CURSO CREDENCIADO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE LICENCIATURA PELO
UNIEDU/FUMDES/2022 NA MODALIDADE PRESENCIAL**

I - DADOS GERAIS DO CURSO

1. DADOS GERAIS

Nome da Instituição de Ensino Superior (IES)	Centro Universitário Facvest - Unifacvest
Conceito no Índice Geral do Curso (IGC) 2019 (7-V)	4 (conceito quatro)

2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Curso de licenciatura em:	Tecnologia Educacional
Área de conhecimento (Código nº. da Tabela da CAPES)	Área: Ciências Humanas 70000000 Área de Avaliação: Educação 70800006 Tecnologia Educacional 70804036
Local de realização do curso (especificar nome do município e endereço) (7-VII)	Região 11 - Lages - Campus Central - Av. Mal. Floriano, Nº 947 -
(7-I) Situação legal do curso (Ato de reconhecimento do curso e/ou prazo, para apresentar o protocolo do processo de autorização de curso)	Autorizado através da Resolução CONSUN Nº 011, de 11/7/2022
Parecer de aprovação do Curso pela IES	Autorizado através da Resolução CONSUN Nº 011, de 11/7/2022
Carga horária	3.556 horas
Período de realização das disciplinas/componentes curriculares	Setembro de 2022 a setembro de 2026
Número de vagas	30 vagas com bolsa e auxílio permanências mais 10 vagas gratuitas de excedentes com cadastro noUniedu.
Horários e periodicidade dos encontros	Semanal, de segunda à sexta-feira, das 18h40 às 22h
Nome do(a) Coordenador(a) do curso	Márcio José Sembay
Contatos da coordenação (telefone e e-mail)	<prof.marcio.sembay@unifacvest.edu.br>

3. Perfil do Egresso

<p>Em consonância às necessidades profissionais e sociais da formação de professores preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Currículo Base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense, buscar-se-á para o licenciado/a em Tecnologia Educacional do Centro Universitário Unifacvest uma formação fundamentada na concepção crítica e reflexiva de educador, com domínio e compreensão da realidade e com uma consciência que permita interferir na realidade escolar e transformá-la, tendo a docência como base.</p> <p>Visamos formar um profissional que tenha como alicerce as competências gerais, específicas e habilidades da dimensão do conhecimento profissional, além de estar sempre apoiado em um conjunto de informações e habilidades compostas pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação é proporcionada pelo exercício da profissão e assim seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar
--

problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança apresentada pelo mundo do trabalho;

- Compreender de forma ampla e consistente o processo educativo formal e não formal;
- Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo;
- Formular e encaminhar soluções de problemas educacionais articulando as diferentes áreas de conhecimentos;
- Articular ensino e iniciação científica com atividades de extensão;
- Desenvolver metodologias adequadas de acordo com o planejamento das diferentes ações da prática educativa;
- Gerir e coordenar ações técnicas e administrativas no campo da educação formal e não formal;
- Avaliar o desenvolvimento do educando e aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam aprendizagem em diversos contextos;
- Desenvolver atitudes empreendedoras no campo profissional;
- Atuar cientificamente sobre a realidade educativa;
- Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente;
- Elaborar e implementar projetos de natureza pedagógica pelo viés interdisciplinar;
- Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, considerando prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.
- Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias e a comunidade, considerando a realidade local e regional;
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes relacionadas ao campo da tecnologia educacional e a sua urgência e democratização de acesso e uso;
- Domínio de metodologias ativas para a ação e prática pedagógica no exercício docente da educação básica;
- Construir atitude proativa no planejamento de atividades, formulação de problemas e estratégias de aprendizagem na ação e prática pedagógica;
- Analisar e interpretar dados relacionados ao cenário tecnológico disponível para a educação básica;
- Propor alternativas tecnológicas para o desenvolvimento de projetos inovadores na escola em que atuar
- Compreender e desenvolver espaços de interação referentes ao conceito de cultura maker.
- O profissional com título de Licenciado em Tecnologia Educacional deverá estar apto para atuar em cenários tecnológicos e digitais ressignificados e inovadores, fazendo uso de ferramentas tecnológicas para o ensino e a aprendizagem, gerando um fluxo de apropriação e crescimento significativo destas tecnologias por parte de seus alunos.

4. Processo Seletivo

O Curso de licenciatura em apreço, do Centro Universitário Facvet - Unifacvest, é realizado de acordo com a legislação vigente conforme consta no objeto do Edital Nº 1651/SED/2022, e destina-se a habilitar egressos e portadores de certificado do ensino médio bem como portadores de diplomas de cursos de bacharelado e cursos superiores de tecnologia, formados na área ou em áreas diferentes do curso pretendido, a trabalharem como professores da Educação Básica e na educação profissional, em nível médio, nos diferentes sistemas de ensino. Ao término do curso, o acadêmico/a receberá um diploma, obtendo o grau de licenciado no curso realizado, o que o permitirá atuar como professor/a. As inscrições são abertas em edital de Processo Seletivo próprio, do qual constará o curso oferecido, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição e demais informações complementares do edital em tela, abaixo reafirmadas: a) etapa de comprovação documental (eliminatória); b) cômputo das informações e documentos enviados pelo candidato (classificatória). Para a concessão da bolsa o aprovado no edital deverá efetuar a matrícula na Unifacvest e proceder a inscrição no Sistema de Cadastro UNIEDU/FUMDES - graduação/2022. Para concorrer à bolsa de estudo e de permanência o candidato deverá atender às seguintes exigências: a) ter cursado todo o Ensino Médio em unidade escolar da rede pública ou em instituição privada com bolsa supletiva (parcial) ou integral; e b) estar residindo há no mínimo 02 (dois) anos no Estado de Santa Catarina. Para concorrer à bolsa de que trata este Edital, o candidato deverá apresentar, via Sistema de Cadastro UNIEDU/FUMDES - graduação/2022, os seguintes documentos: a) cópia do histórico escolar completo do Ensino Médio e certificado de conclusão. Se o Ensino médio foi finalizado até 1990, anexar declaração da Coordenadoria Regional de Educação - CRE atestando se, à época, a escola era pública ou privada; b) declaração de recebimento de bolsa integral ou parcial, expedida pela instituição em que cursou o Ensino Médio, quando se tratar de candidato que o frequentou em instituição privada de ensino; ou c) se estudou em Escola da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, anexar declaração da Coordenadoria Regional de Educação - CRE atestando que, à época, não havia escola pública de Ensino Médio no município; d) comprovante de residência dos últimos 02 (dois) anos no Estado de Santa Catarina; e) demais documentos e declarações específicos do sistema UNIEDU/FUMDES. O candidato selecionado até o limite do número de bolsas especificado no item 2.2 assumirá o estabelecido no CAFE, assim como o previsto na legislação. Serão oferecidas 30(trinta) vagas com bolsas. Em caso de não preenchimento das vagas na primeira chamada será aberto novo prazo também previsto no edital. Obs.: A IES publicará edital específico para seleção de bolsistas.

5. Processo de Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso e de vinculação do acadêmico ao Curso da UNIFACVEST, realiza-se com o confronto do Registro e Controle Acadêmico. A matrícula efetua-se através de contrato quando da admissão de candidatos portadores de certificado do ensino médio, do diploma de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia) ou equivalente, acompanhado do histórico escolar, RG, CPF, título de eleitor, comprovante de voto, certificado de reservista, no caso de homens, e certidão de nascimento ou casamento. Na matrícula será observado a compatibilidade de horário e os pré-requisitos do item 3.3.

II - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1 Justificativa

O Curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional está organizado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e com o Currículo Base do Território Catarinense (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio)- CBTC. Assim, dois princípios devem nortear a formulação do Projeto Pedagógico Curricular: a flexibilidade e a empregabilidade. É com este espírito que se articula a preparação dos profissionais da educação.

O Curso está ancorado nas dez competências gerais definidas pela BNCC, a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Os aspectos históricos da construção, os fundamentos, a estrutura da BNCC também estão presentes nos componentes curriculares e no ementário.

O curso considera também a política educacional catarinense e o processo de construção colaborativa do Currículo Base do Território Catarinense (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) CBTC. Os aspectos históricos da construção, os fundamentos, a estrutura da BNCC também estão presentes nos componentes curriculares e no ementário.

A organização das Atividades Formativas (Práticas Pedagógicas) contempla as 400h distribuídas em todos os semestres do curso contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na BNCC e no CBTC.

O Curso tem ao final de cada ano o desenvolvimento de um Projeto Integrador Interdisciplinar que propicia aos acadêmicos/as um embasamento prático e interdisciplinar dos conceitos teóricos adquiridos em torno de uma atividade. O objetivo do Projeto Integrador Interdisciplinar é desenvolver as competências requeridas no curso onde os acadêmicos serão estimulados a tecer a relação entre a teoria e as práticas profissionais, bem como compreender a interdisciplinaridade, por meio da vivência de atividades significativas e ainda, tornar os processos de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos para os acadêmicos/as, englobando conteúdos e conceitos para vida profissional e suas interrelações. Em todas as disciplinas o aluno terá a orientação teórico-prática específica para a atuação docente durante o percurso formativo

O curso oferece Disciplinas Optativas Inovadoras permitindo que os alunos do curso tenham acesso a um conjunto de disciplinas para aperfeiçoar a interação, atividades em grupo, cultura de gestão de tempo, de espaços e organismos, domínio de novas tecnologias de comunicação e informação no campo da tecnologia, alinhada com as mais recentes pesquisas sobre os conhecimentos que estão mudando o mundo através da compreensão sobre a gestão e as inovações nas melhores escolas internacionais de gestão negócios. Estas disciplinas são organizadas com atividades que permitam a interação dos alunos com a cultura digital, metodologias ativas, desenvolvimento profissional através de inovações com conteúdos que abordam cultura maker, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em equipes (Team Based Learning - TBL, Design Thinking, Educação Maker, Aprendizagem Híbrida, Aprendizagem Baseada em Competências, Gamificação, Instrução por pares (per instruction), Metodologia STEM, Storytelling e Visual Thinking. Esta formação visa permitir ao futuro profissional entender o processo de gestão e manejo on-line; ampliar habilidades técnicas para criar e manipular atividades em Ambiente Virtuais; aprimorar habilidades para comunicação on-line, identificando diversidades com sensibilidade, para explorar diferenças e solucionar conflitos de forma construtiva; apresentar os recursos eletrônicos e multimídia nas atividades profissionais.

Os estágios curriculares supervisionados contribuem para o desenvolvimento das habilidades e

competências previstas na BNCC e no CBTC.

Os acadêmicos contarão com um portal acadêmico ágil, interativo e imersivo para contribuir na sua formação. A IES tem parceria com a maior empresa de EdTech da América Latina oferecendo um e-learning dinâmico em que todos os materiais educacionais estarão disponíveis para os alunos no início de cada componente curricular com textos, vídeos, simuladores virtuais, realidade virtual, realidade aumentada, seis bibliotecas digitais (Pearson, Saraiva, e-Livro, Curatoria, Minha biblioteca e Biblioteca A) além de acesso ao portal de periódicos da CAPS e de bibliotecas de um pool constituído de 30 universidades nacionais e internacionais.

Os acadêmicos terão acesso a uma biblioteca física ampla com terminais informatizados, salas de estudo, baias individuais e internet livre, além de todos os laboratórios de informática, sala de observação com vidro refletivo e brinquedotecas com playtables digitais.

Atualmente percebe-se que cada vez mais as Políticas Públicas se adaptam as novas modalidades de Educação para formar cidadãos conscientes e bem preparados, profissionais capacitados, éticos e compromissados para adaptar-se aos novos tempos e novas tecnologias do País.

O curso tem por finalidade preparar para o trabalho pedagógico da docência e para a atividade da gestão educacional. O escopo deste projeto prevê o processo de ensino-aprendizagem e atribuições do licenciado/a enquanto gestor, porém, sem desconsiderar os outros campos de atuação deste profissional. Seu currículo de formação, compreendido como um conjunto de situações de aprendizagem, disciplinas, valores e atitudes; induz à concepção de um profissional com uma tríplice relação e exigência do seu trabalho. O licenciado/a que a IES visa inserir no mercado educacional, é um profissional que deverá dominar saberes através da Ação x Reflexão x Ação apresentando novas configurações a esses saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética que da origem à sua prática profissional. O domínio de saberes, reflexão-transformação de saberes e atuação ética, é inseparável nos processos de formação do profissional, seja na dimensão do docente, do pesquisador ou ainda, do gestor educacional. Essa formação ampla consta como um dos fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme o artigo 5º parágrafo único:

A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento. (RESOLUÇÃO nº 02 de 20/12/2019)

O curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional deverá garantir no currículo conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, dialogando com o contexto sócio educacional brasileiro e encontra sua justificativa nas promulgações legais, nas condições educacionais da região, na especificidade da IES na reflexão crítica sobre a formação de professores ancorada na pesquisa em educação aqui desenvolvida. Assim, não se pode prescindir da oferta do presente curso, considerando que a sociedade, seja na região ou no macro, necessita de professores qualificados que possam formar cidadãos capazes de promover o desenvolvimento.

Os princípios gerais estabelecidos pela resolução CNE/CP 02/2019 são contemplados ao longo das discussões em consonância com a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, sendo Conhecimento Profissional, Prática Profissional e Engajamento Profissional.

Desta forma tem-se a ética como principal valor, política de igualdade e estética da sensibilidade, bem como os princípios específicos: habilidades e competências na busca da profissionalização, flexibilidade na construção curricular e de planos de ensino, interdisciplinaridade, desenvolvimento da polivalência para o sistema de ensino com vistas a uma proposta pedagógica reflexiva, que promova e amplie as habilidades e competências profissionais, pesquisa constante, atualização de ofertas optativas e estudos independentes que preparam o/a acadêmico/o para enfrentar novos desafios.

A carga horária do curso é de 3.556 horas, integralização mínima de 8 semestres e máximo de 16 semestres, sem oferta de disciplinas em língua estrangeira. A disciplina de LIBRAS é obrigatória, sendo oferecida no 2º semestre do curso. Para a realização de estágio supervisionado, a IES conta com Convênios e Termos de Cooperação Técnica com instituições públicas e privadas na região de oferta do curso.

O profissional licenciado em Tecnologia Educacional, torna-se sujeito central e indispensável para atuar no ensino, organização e a gestão de sistemas e projetos educacionais na produção e a difusão do conhecimento, considerando áreas da educação escolar e não escolar, que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A consolidação do curso se materializa a partir do momento que os diversos Colegiados participam ativamente das implementações legais, dos estudos e planejamentos, da pesquisa e extensão, das formações continuadas, das sistematizações e deliberações necessárias para o fortalecimento do curso.

O Curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional ofertado pela IEŞ está alinhado aos campos de saber relacionados com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que integram a Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como a matriz curricular foi alinhada com o Novo Ensino Médio contemplando Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Educação e Cultura Digital, Metodologias Ativas & Desenvolvimento profissional docente e práticas pedagógicas e inovações. Entre os conteúdos e conceitos serão abordados: Cultura Maker, Aprendizagem baseada em problemas, Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em equipes (Team Based Learning- TBL, Design thinking, Educação Maker, Ensino Híbrido, Educação Baseada em Competências, Gamificação, Instrução por pares (peer instruction), Metodologia STEM, Storytelling e Visual Thinking.

O curso tem um papel importante no desenvolvimento de projetos que desenvolvam habilidades e competências na compreensão e aplicação do conceito de tecnologia e de tecnologias educacionais e construindo uma ação que permita o trânsito no ecossistema da tecnologia, em um conhecimento relacionado não somente à tecnologia, mas também aos avanços tecnológicos e ao processo de urbanização que integra a ecologia do corpo e a questão ambiental como um todo.

Desde a década de 80 do século XX gradativamente passamos a compor o mundo digital em nossa realidade, que mais e mais se faz presente em nossa cozinha, na nossa área de serviço, na sala de estar, em todos os ambientes de nossa casa. Provocou disruptões intensas em nossas atividades profissionais e na organização da sociedade como um todo em que vivemos. Paralelamente passamos a falar em sociedade pós moderna, emergiram as realidades complexas e as incertezas de Edgar Morin e a fluidez líquida de ZigmuntBaumann.

Nos apercebemos de que uma borboleta bate suas asas na América e temos um tufão na África, noticiado em nossas TVs, conforme teorizou Alvim Toffler. Estamos em um mundo em mudanças aceleradas, com informações compartilhadas em tempo real, cujo primeiro episódio significativo foi o 11 de setembro em ataque terrorista sem precedentes em 2001, e que os olhos do mundo puderam acompanhar sincronamente, ou *ontime*, pelos canais de notícias da época.

As tecnologias de informação e comunicação mais e mais se desenvolveram e descortinam continuamente novos cenários. A realidade é tecnologia em todas as instâncias da vida pessoal e de trabalho. A realidade hoje é a nova onda do metaverso, em que este universo paralelo permite a aquisição de imóveis, oportunidade de trabalho e lazer aos nossos avatares. E os teóricos asseguram que por volta de 2050 o mundo físico e o virtual vão se fundir pela possibilidade de um chip instalado em nosso corpo físico.

A pandemia causada pelo COVID 19 provocou o isolamento das pessoas e o uso acentuado das comunicações para atividades pessoais, de estudo e de trabalho. As tecnologias não são desenhadas para trabalho ou estudo, elas são implementadas para as pessoas, para as suas diversas atividades e usos. E na diversidade de seu uso, durante a pandemia, evidenciamos algumas mazelas sociais e profissionais.

Evidenciamos que o trânsito das pessoas é extremo em redes sociais como facebook ou

instagram, mas de extrema vulnerabilidade nas ferramentas digitais no seu todo, que alicerçam produtividade e inovação. Ora, para darmos conta do avanço social e econômico, precisamos que a sociedade no seu todo esteja com habilidades e competências desenvolvidas para fazerem uso, na sua diversidade e pluralidade, das ferramentas digitais. Este novo mundo novo precisa de um cidadão novo, apto a internalizar e atuar com estas novas habilidades e competências, fortalecendo a sociedade, suas ações e produtividade.

A educação é a chave, é a partir da educação que educamos os novos cidadãos. Então devemos habilitar nossos professores, de todas as áreas de conhecimento, a fazerem uso de ferramentas digitais em sua aula, tanto para oportunizarem a vivência dos nossos alunos neste novo paradigma vigente, quanto também com a sólida formação desenvolvida, para que sejam disseminadores destes novos usos e novas ferramentas. Esta é razão deste curso de licenciatura, preparar professores para alterarem a realidade vigente, nortear os paradigmas e preparar estes alunos cidadãos a esta realidade.

1.2 Objetivos

Objetivo Geral	<p>Formar profissionais com competências e habilidades na compreensão dos conceitos e arquétipos da tecnologia educacional para atuarem em sala de aula na formação de alunos aptos a transitarem no ecossistema da tecnologia, seja na utilização desta ou como disseminadores deste conhecimento a favor da educação, tendo esta como ferramenta para aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem ancorados numa cultura do fazer.</p> <p>Portanto, Na organização didático-pedagógica foram considerados a partir da BNCC e do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC):</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A articulação entre a teoria e prática; ● A integração dos conhecimentos adquiridos nos sentidos transversal e longitudinal; ● O planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas compatibilizadas com as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos;
Objetivos Específicos	<p>Utilizar diferentes ferramentas tecnológicas para incrementar a prática pedagógica;</p> <p>Dinamizar a seleção e a utilização de softwares e apps para sua aplicação em sala de aula;</p> <p>Promover a inclusão e a equidade dos indivíduos rompendo a vulnerabilidade digital;</p> <p>Avaliar e retroavaliar os processos empregados no ensino e na aprendizagem das tecnologias digitais;</p> <p>Despertar a possibilidade de empreendedorismo e de inovação com as novas habilidades e competências apropriadas.</p> <p>Compreender os espaços analógicos e metaverso;</p> <p>Construir competências e habilidades para o uso de metodologias ativas na prática pedagógica da educação básica;</p>
	<p>Articular os conteúdos curriculares de acordo com as competências da BNCC e do CBTC de forma a possibilitar a organização de um conjunto de temas que visam proporcionar uma formação ampla e diversificada, buscando oferecer subsídios ao profissional docente necessário para análise e intervenção social;</p>
	<p>Apresentar e permitir a internalização das competências gerais da BNCC na formação do professor.</p>
	<p>Apresentar e permitir a internalização das competências gerais da BNCC na formação do professor.</p>

1.3 Disciplinas/Componentes Curriculares

Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH TOTAL
História da Educação	20
Currículo e BNCC	20
CBTC - Educação Infantil e Ensino fundamental	20
Filosofia da educação	40
Do analógico ao metaverso	60
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	40
Leitura e produção de texto	40
Educação Ambiental e Cidadania	20
Da ciência à tecnologia	60
Atividade formativa I	40
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - I	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - I	20
TOTAL DO SEMESTRE	404
Sociologia da educação	40
Pensamento Computacional	60
Gestão da Inovação e do conhecimento I	60
Formação Docente para a Diversidade	20
Fundamentos do Transtorno do Espectro Autista	40
Atividade Formativa II	60
Projeto Integrador Interdisciplinar I	40
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - II	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - II	20
TOTAL DO SEMESTRE	364
Produção de Mídias Digitais	40
Gestão da Inovação e do conhecimento II	60
Tecnologias digitais e arquitetura da informação	60
Aprendizagem baseada em equipes de trabalho	60
Metodologias Ativas	60
Competências Gerais da BNCC 1	20
Atividade Formativa III	60
OPTATIVA INOVADORA I	20
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - III	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - III	20
TOTAL DO SEMESTRE	424
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	60
Didática	40
Gameificação na educação	80
Design de Jogos	60
Legislação educacional	40
Competências Gerais da BNCC 2	20
Atividade Formativa IV	40
Projeto Integrador Interdisciplinar II	40
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - IV	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - IV	20
TOTAL DO SEMESTRE	424
Design thinking aplicado à educação	60

Cultura Maker e aprendizagem por pares	60
Inteligências Artificial	80
Direitos humanos, educação e relações étnico-raciais e história afrobrasileira e indígena	40
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	40
Atividade Formativa V	40
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - V	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - V	20
TOTAL DO SEMESTRE	364
Desenvolvimento de Jogos Digitais	80
Competências Gerais da BNCC 3	20
CBTC - Ensino Médio	20
Psicologia Aplicada à Educação Digital	60
Aprendizagem baseada em problemas e desafios	60
Atividade Formativa VI	60
OPTATIVA INOVADORA II	20
Projeto Integrador Interdisciplinar III	40
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VI	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VI	20
TOTAL DO SEMESTRE	404
Aprendizagem baseada em projetos	80
Tecnologias na educação	60
Gestão educacional	60
Design Instrucional em educação	60
Design de Aprendizagem	60
Estágio supervisionado I	200
Atividade Formativa VII	40
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VII	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VII	20
TOTAL DO SEMESTRE	604
Robótica Educacional	40
Realidade Virtual na Educação	60
Realidade Aumentada para materiais educacionais	60
Tópicos especiais	20
Estágio supervisionado II	200
Trabalho de conclusão de curso	80
Atividade Formativa VIII	60
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VIII	24
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VIII	24
TOTAL DO SEMESTRE	568
Total	3556
Atividades Formativas (Prática Pedagógica)	400
Estágio supervisionado	400
Projeto Integrador Interdisciplinar + TCC	200
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VIII	192
ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VIII	164

Disciplina/componente curricular	História da educação
Ementa	A natureza do processo educacional através da História. O papel da educação nas diversas experiências sociais e culturais humanas. A concepção de educação clássica - Egito, Grécia e Roma na Antiguidade. Princípios da Educação na Idade Média: a educação religiosa. Transformações Educacionais: a Pedagogia Renascentista, o Humanismo e o Iluminismo. Educação nos séculos XIX e XX: a educação para o trabalho e para a democracia. Concepções e práticas educativas no Brasil em diferentes contextos. A educação no período colonial: a educação jesuítica e reformas pombalinas. As reformas no Império e as iniciativas republicanas na educação. A organização do sistema educacional brasileiro. A escola brasileira no período populista, a ditadura e os desafios da democratização social e escolar.
Bibliografia atualizada	<p>PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação. 13.edSão Paulo: ÁTICA, 199737(93):101 / PILE 7 ex</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação da antiguidade aos nossos dias. 8. ed.São Paulo: CORTEZ, 2000. 37(93) / MANA 5 ex</p> <p>GADOTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo. Ática, 1998.37.022 / GADO 23 ex.</p> <p>BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON:</p> <p>JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezado. História da educação.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da educação.</p> <p>SANTOS, Sílvia dos; VILHA, Analúcia de O. Morales. et. al. História da educação.</p> <p>LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 19. ed.São Paulo: COMPANHIA NACIONAL, 2001. 37(93) / LUZU 5 ex</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 15. ed.Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 1998. 37(93) / RIBE 4 ex</p> <p>ROMANELLI, Otaiza. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.37(93) / ROMA 2 ex.</p> <p>SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, J. L. (orgs.). História e história da educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.37(93) / SAVI 2 ex.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed.São Paulo: MODERNA, 1997. 37(93) / ARAN 5 ex</p> <p>RANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.37.01 / BRAN 2 ex</p> <p>BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON:</p> <p>GHIRALDELLI JR, Paulo. História da Educação Brasileira.</p> <p>LIMA, Márcia de (org.) História da educação.</p> <p>PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire.</p> <p>GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. et. al. Território plural: a pesquisa em História da educação.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) Pensadores sociais e a História da educação. Vol. I.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Currículo e BNCC
----------------------------------	-------------------------

Ementa	A Base Nacional Comum Curricular. Aspectos históricos. Estrutura. Níveis de ensino. Áreas de conhecimento. Fundamentos. Legislação.
Bibliografia atualizada	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC. UNDIME. CONSED, 2018.</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Currículo e planejamento na educação básica. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 371.214 / LOUR</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) ONLINE</p> <p>PAULA, DéborahHelenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) ONLINE</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 371.214 / SACR</p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. ONLINE</p>
Carga horária	20h

Disciplina/compon ente curricular	Currículo base do ensino médio do território catarinense
Ementa	Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense. Aspectos históricos. Diversidade. Estrutura. Níveis de ensino. Áreas de conhecimento. Fundamentos. Legislação.

<p>Bibliografia atualizada</p>	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRASIL. MEC – BNCC Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Currículo e planejamento na educação básica. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 371.214 / LOUR</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) ONLINE</p> <p>PAULA, DéborahHelenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) ONLINE</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 371.214 / SACR</p> <p>SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I Caderno pedagógico: educação e diversidade / Diretoria de Gestão da Rede Estadual, Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional. – Florianópolis: DIOESC, 2016. 56p. Disponível em https://sed.sc.gov.br.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 1 – Disposições Gerais. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 109p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 2 – Formação geral e básica. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 206p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2068-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-2/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 3 – Portfólio de trilhas de aprofundamento. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 381p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2067-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-3/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.</p>
--------------------------------	--

	<p>Novo ensino médio – componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes. Portfólio dos(as) educadores(as). Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 497p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer N. 040. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2023-parecer-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N. 004. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2024-resolucao-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.ONLINE</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Filosofia da educação
Ementa	<p>Conceito de filosofia; origens da filosofia; história da filosofia ocidental; principais filósofos ocidentais (Sócrates, Platão, Aristóteles, Epicuro, Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Plotino, René Descartes, Francis Bacon, Espinosa, John Locke, Kant, Hegel, Marx, Schopenhauer, Comte, Nietzsche, Heidegger, Adorno, Habermas, Horkheimer, Marcuse Pierce, Kierkegaard, Sartre e outros); relações entre filosofia e educação; ética; ética na educação; filosofia clínica e educação</p>

Bibliografia atualizada	<p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.101.1 / CHAU 7 ex.</p> <p>MARCONDES, D. C: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.101.1(93) / MARC 6 EX</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense,2001.101.1 / PRAD 7 ex</p> <p>BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON:</p> <p>GHIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia da educação.</p> <p>SCHINEIDER, Laino Alberto. Filosofia da educação.</p> <p>ANTONIO, José Carlos. Filosofia da educação.</p> <p>PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação. 13.ed. São Paulo: ÁTICA, 1997. 37(93):101 / PILE 6 EX</p> <p>REALE, M. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva; 2002.101.1 / REAL 8 ex.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1996.37:101 / SAVI 5 ex.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16.ed.São Paulo: SARAIVA, 2006101.1 / COTR 8 EX</p> <p>HUSSERL, Edmund. Investigações Lógicas: fenomenologia e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, 2012. 101.1 / HUSS 3 EX</p> <p>BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON:</p> <p>GARNICA, Antonio V.M. Filosofia da educação matemática.</p> <p>CESCON, Everaldo. Temas da Filosofia da educação.</p> <p>GHIRALDELLI JR., Paulo. A nova Filosofia da educação.</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. Introdução à Filosofia da educação.</p> <p>BRESOLIN, Keberson. Filosofia da educação de Emmanuel Kant.</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Do analógico ao metaverso
Ementa	Construção de mundos possíveis. Empreendedorismo. Mundo virtual e mundo Twins. Laboratórios digitais. O mundo do trabalho. Mobilidade profissional e mobilidade de negócios e serviços.
Bibliografia atualizada	<p>SCHLEMMER, Eliane. Da Linguagem Logo aos Espaços de Convivência Híbridos e Multimodais: percursos da formação docente em tempos de Humanidades Digitais. In: Sara Dias-Trindade; Daniel Mill. (Org.). EDUCAÇÃO E HUMANIDADES DIGITAIS: aprendizagens, tecnologias e cibercultura. 1ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, v. 1, p. 125-158</p> <p>TIDD, J..BESSANT, J. R. (2020). <i>Managing innovation: integrating technological, market and organizational change</i>. John Wiley & Sons.</p> <p>Costa, G. P. C. L., Schmitt, F. O., Leite Filho, P. A. M., & Silva, C. A. T. (2011). O reflexo das variáveis macroeconômicas no nível de caixa evidenciado pelas empresas brasileiras listadas na Bovespa. In <i>Anais Congresso ANPCONT</i>.</p> <p>Silva, J. B. D., Sales, G. L., & Castro, J. B. D. (2019). Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. <i>Revista Brasileira de Ensino de Física</i>, 41.</p> <p>Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Criação de valor compartilhado. <i>Harvard Business Review</i>, 89(1/2), 62-77.</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Metodologia da pesquisa e do trabalho científico
----------------------------------	---

Ementa	Esta disciplina foi pensada e estruturada visando a criação de um material prático e único que poderá ser utilizado em qualquer área de atuação, servindo de apoio tanto para os alunos na elaboração de seus trabalhos como também para que docentes possam orientar seus próprios alunos. A abordagem prática desta disciplina foi adotada para que os alunos tenham acesso a um material atualizado e útil em sua formação, enfatizando a importância da construção e apresentação do conhecimento científico, de forma ética e de qualidade.
Bibliografia atualizada	<p>KLEINA, Claudio. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE Brasil, 2016. 001.8 / KLEI 7 ex</p> <p>SANTOS, Christiane Bischof dos; FIALHO, Danielle da Motta Ferreira; CICMANEC, Edna. Métodos e técnicas de pesquisa. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 001.8 / SANT 5 ex</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. 001.8 / LUNA 6 ex</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009 001.8 / ANDR 8 ex UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Sistema de Bibliotecas. Normas para Apresentação de Documentos Científicos. Coleção. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. 001.8 / UFPR 12 ex</p> <p>MARTINS, G. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 001.8 / MART 4 ex SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Guia de Orientação para iniciação Científica. São Paulo: Atlas, 2014. 001.8 / SCOR 2 EX LAKATOS, E. Metodologia científica. 6 eds. São Paulo: Atlas, 2011. 001.8 / LAKA 14 ex</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3 ed. MARTINS, Vanderlei. Metodologia científica.</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Leitura e produção de texto
Ementa	Texto e textualidade. Mecanismos de coesão textual (reiteração, associação e conexão). Vocabulário e leitura. Técnicas de ampliação de vocabulário. Estrutura do parágrafo. Tipos de parágrafo. Informações básicas e complementares. Referenciação e progressão referencial. Princípios gerais de coerência. Tipos de coerência. Intertextualidade. Gêneros textuais e sequências discursivas. Produção de textos.

Bibliografia atualizada	<p>BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo socio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.801.5.1 / BRON 6 ex.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.801.5.1 / GARC 16 ex.</p> <p>VAL, Maria das Graças Costa. Redação e Textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.801.5.1 / VAL10 ex</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>ROSSI, Albertina. Linguística textual e ensino de língua portuguesa.</p> <p>BRODBECK, Jane Thompson. Estratégias de Leitura em língua portuguesa.</p> <p>RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da Prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula.</p> <p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.801.5.1 / ABRE 6 ex.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.801.5.1 / ANTU 3 ex</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2018.82(470) / BAKH 2 ex.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.801.73 / FIOR 12 ex</p> <p>KOCH, Ingedore G. V. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2015.801.73 / KOCH 2 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; et. al. Prática textual: atividades de leitura e escrita.</p> <p>GEDRAT, Dóris Cristina. Língua portuguesa: introdução aos estudos semânticos.</p> <p>ENGELMANN, Priscila do C. Língua portuguesa e literatura.</p> <p>CANO, Márcio Rogério de O. Língua portuguesa: sujeito, leitura e produção.</p> <p>MARQUESI, Sueli C.; PAULIUKONIS, Aparecida L.; ELIAS, Vanda M. Linguística textual e Ensino. 1ª Edição, Editora Contexto, 2017.</p> <p>FIORIN, José Luiz, et. al. Novos Caminhos da Linguística. 1ª Edição, Editora Contexto, 2017</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Educação ambiental e cidadania
Ementa	<p>Problemas ambientais, como contaminação da água, do ar e do solo. Destruição dos recursos naturais e conscientização em relação à preservação do meio ambiente. Importância da educação ambiental. Medidas preventivas. Cuidados com os resíduos sólidos. Coleta seletiva e reciclagem. Uso sustentável do solo. Efeito estufa e suas consequências. A destruição da camada de ozônio. Tipos de energia e grau de poluição. Avaliação de impactos ambientais. Ecopedagogia e seus desafios.</p>

Bibliografia atualizada	<p>GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental 8 ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2018. 551.4 / GUER 5 ex</p> <p>LINO, C. F.; DIAS, H. Águas e florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003. 574/LINO 3 EX</p> <p>SABATOVSKI, Emilio; FONTOURA, Iara P.; KLOCK, Andréa B. Meio ambiente: legislação federal 3 ed. Curitiba: JURUÁ, 2008. 34:574.2 / SABA 11 ex</p> <p>PEDRINI, A. G. (org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Educação Ambiental). 574.2:37 / PEDR 3 ex</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2016. 574.2:37 / PHIL 2 ex</p> <p>TOZONI-REIS, M. F de. Educação ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004. 574.2/TOZO 2 EX</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca.</p> <p>FANTIN, Maria Eneida; et. al. Educação ambiental: saúde e qualidade de vida.</p> <p>MENEZES. Débora. Educação ambiental.</p> <p>DOURADO, Juscelino. Reflexão e práticas em educação ambiental.</p> <p>PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Da ciência à tecnologia
Ementa	<p>A disciplina enfoca o conceito de tecnologia e as relações entre desenvolvimento científico.. A partir disso, reflete-se sobre a ação humana e os conhecimentos envolvidos no processo histórico das transformações tecnológicas, bem como a influência das tecnologias utilizadas no cotidiano. Também aborda-se a presença das diferentes tecnologias no meio acadêmico e na educação.</p>

Bibliografia atualizada	<p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ONLINE PEARSON</p> <p>TEZANI, Thaís (org.). Tecnologias da informação e comunicação no ensino. São Paulo: Pearson Education, 2017. ONLINE PEARSON</p> <p>WUNSCH, Luana Priscila; FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins. Tecnologias na educação: conceitos e práticas. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Tecnologias Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Tecnologias Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação) ONLINE PEARSON</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação) ONLINE PEARSON</p> <p>SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati (org.). Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. (Coleção educatio; v. 5) ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Atividade formativa I
Ementa	A prática de ensino e a formação do professor. A indissociabilidade prática teoria-prática da ação docente. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino fundamental e médio. A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - I
----------------------------------	---

Ementa	Definição, numa perspectiva histórico-filosófica, estudos referentes ao Centro Universitário e à Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisa as concepções, a legislação e as tendências da Extensão nas Universidades Brasileiras. Aborda os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2004. 526 p</p> <p>Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p> <p>SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - I
Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Sociologia da educação
Ementa	A sociedade como objeto de estudo da sociologia. A vida social em seus múltiplos aspectos. Relação existente entre sociedade e educação pela perspectiva sociológica. Papel do educador no atual contexto educacional brasileiro. Problemas educacionais brasileiros. Práticas pedagógicas ratificadora e/ou transformadoras dos contextos cultural, social, político, econômico e ecológico. Perspectivas da educação no Brasil.
Bibliografia atualizada	<p>DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. Sociologia da Educação. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2018. 316 / DEME 7 EX</p> <p>LAZZARESCHI, Noêmia. Sociologia Geral.2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2018. 316 / LAZZ 6 ex.</p> <p>DURKHEIN, Émile. As regras do método sociológico: texto integral. São Paulo-SP: Martin Claret, 2008. 316 / DURK 7 ex</p> <p>Biblioteca Virtual da Pearson:</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia da educação.</p> <p>NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da educação.</p> <p>PILETTI, Nelson. et. al. Sociologia da educação.</p> <p>FERREIRA, R. M. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993. 37.015.4 / FERR 6 EX.</p> <p>PILETTI, N. Sociologia da educação. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002. 37.015.4 / PILE 13 EX.</p> <p>VIEIRA, E. Sociologia da educação: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1994. 37.015.4 / VIEI 6 EX.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 37.01 / MORI 7 EX.</p> <p>MORRISH, Ivor. Sociologia da educação. 3.ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1977 37.015.4 / MORR 2 ex</p> <p>Biblioteca Virtual da Pearson:</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves de. Sociologia da educação.</p> <p>TESKE, Ottmar. et. al. Sociologia da acessibilidade.</p> <p>WEISHEIMER, Nilson. et. al. Sociologia da juventude.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia.</p> <p>FERRÉOL, Gilles. Et. al. Introdução à sociologia</p> <p>ARAÚJO, Silvia Maria de. Et. al. Sociologia: um olhar crítico.</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Pensamento Computacional
Ementa	Estudar o processo de pensamento envolvido na formulação de um problema e na expressão de sua solução de forma que um computador — humano ou máquina — possa efetivamente realizar. Construção do pensamento lógico, habilidades de reconhecimento de padrões, computação plugada e desplugada.
Bibliografia atualizada	<p>LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento interativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>MENEZES, Alexandre Moreira de. Os paradigmas de aprendizagem de algoritmo computacional. São Paulo: Blucher, 2015. ONLINE PEARSON</p> <p>WEBB, Amy. Os nove titãs da IA: como as gigantes da tecnologia e suas máquinas pensantes podem subverter a humanidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p>

Carga horária	60h
Disciplina/componente curricular	Gestão da Inovação e do conhecimento
Ementa	Modelos teóricos de gestão do conhecimento e capital intelectual. A gestão do conhecimento e cultura organizacional. Inovação: conceito e convergências. Modelos gerenciais das organizações na era do conhecimento. A estrutura organizacional: no controle e geração do conhecimento. O conhecimento, a aprendizagem e os processos de retenção do conhecimento nos níveis, estratégico, tático e operacional.
Bibliografia atualizada	<p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de conhecimento. São Paulo: Editora Pearson, 2012. ONLINE PEARSON</p> <p>POSSOLI, Gabriela Eyng. Gestão da inovação e do conhecimento. Curitiba : InterSaber, 2012. ONLINE PEARSON</p> <p>VIEIRA, Ronaldo da Mota. Gestão do conhecimento: introdução e áreas afins. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. ONLINE PEARSON</p> <p>ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. ONLINE SARAIVA</p> <p>SORDI, José Osvaldo de. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ONLINE SARAIVA</p> <p>TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. Curitiba: InterSaber, 2015. ONLINE PEARSON</p> <p>SILVA, Fabiane Padilha da ... [et al.]. Gestão da inovação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Formação Docente para a Diversidade
Ementa	Conceito de educação e a diversidade curricular. A formação docente e perspectivas de atuação. Histórico, legislação e as políticas públicas de avaliação nos níveis de ensino. Modalidades de ensino, finalidades, objetivos e características curriculares. Variadas modalidades de ensino e especificidades. O panorama brasileiro da diversidade da educação e as ações para a universalização de acesso à educação.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação) PEARSON COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. Formação docente para a diversidade. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. 37(81) / COST 15 ex. FACION, José Raimundo (org.). Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série Inclusão Escolar) PEARSON RIBEIRO, Vera Masagão. Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: AÇÃO EDUCATIVA, 2002. 374.3 / RIBE 15 ex. MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2. ed. rev. atual. ampliada. Curitiba: InterSaber, 2021. PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTH, Ivo José. Avaliação institucional. Curitiba: Contentus, 2020. PEARSON CARBONARA, Vanderlei ... [et al.] (orgs.). O papel das instituições na formação docente: universidade, mantenedora e comunidade. Caxias do Sul, RS: Educ, 2015. PEARSON CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, Viviane Castro (orgs.). Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas. Curitiba: InterSaber, 2017. PEARSON DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (orgs.). Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Docência) PEARSON SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória limites e perspectivas. 8 Ed. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2003. 37:34 / SAVI 8 ex SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série Inclusão Escolar) PEARSON</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Fundamentos do Transtorno do Espectro Autista
Ementa	Fundamentos históricos e Socioculturais relacionados Ao Autismo. Conceitos básicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atendimento Educacional Especializados ao aluno com autismo. Espectro do Autismo e as Síndromes relacionadas: conceito, causas, sintomas e sinais.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Cláudia Waltrick Machado. O que é autismo ou transtorno do espectro autista? Lages, SC: Unifacvest, 2019. 159.97:616.89 / BARB 5ex.</p> <p>FERREIRA, Tânia; VORCARO, Angela. O tratamento psicanalítico de crianças autistas: diálogo com múltiplas experiências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. PEARSON</p> <p>GIARETTA, Nadia. Transtorno do espectro autista. Curitiba: IESDE, 2021. 376-056.3 / GIAR 15 ex.</p> <p>MALEVAL, Jean-Claude. O autista e a sua voz. São Paulo: Blucher, 2017. PEARSON</p> <p>SIQUEIRA, Monica Frigini; CHICON, José Francisco. Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2020. PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BACARIN, Ligia Maria Bueno Pereira. Transtorno do espectro autista. Curitiba: Contentus, 2020. PEARSON</p> <p>FACION, José Raimundo. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Inclusão Escolar) PEARSON</p> <p>MEDEIROS, Dailma da Silva ... [et al.]. Aprendizagem de pessoas com autismo: a importância do atendimento educacional especializado. Belém: Neurus, 2021. PEARSON</p> <p>SCHMIDT, Carlo (org.). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Série Educação Especial) PEARSON</p> <p>SILVA, Karla Fernanda Wunder da; ROZEK, Marlene. Transtorno do espectro autista (TEA): mitos e verdades. Porto Alegre: Edipucrs, 2020. PEARSON</p> <p>VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019. 159.97:616.89 / VOLK 6 ex.</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa II
Ementa	Abordagem do processo ensino-aprendizagem, tendo como enfoque as disciplinas estudadas no período. Experiência orientada e compartilhada usando a didática para o desenvolvimento das atividades lúdicas no espaço escolar a partir da elaboração do estudo e discussões sobre o currículo e sua importância para professor. Elaboração do currículo e do Planejamento. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	60h

Disciplina/compon ente curricular	Projeto Integrador Interdisciplinar I
-----------------------------------	--

Ementa	Atividades práticas de integração das disciplinas precedentes. Conteúdo: Relacionado às disciplinas envolvidas.
Bibliografia Atualizada	<p>OBS.: as bibliografias das disciplinas precedentes serão utilizadas como suporte ao Projeto Integrador I.</p> <p>MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida. História da educação: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PEARSON</p> <p>KOCH, Ingedore Vilhaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. PEARSON KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. PEARSON STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira. Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento. Curitiba: InterSaberes, 2018. PEARSON</p> <p>WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. Didática e os caminhos da docência. Curitiba: InterSaberes, 2017. PEARSON</p> <p>BRASIL. MEC – BNCC Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I Caderno pedagógico: educação e diversidade / Diretoria de Gestão da Rede Estadual, Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional. – Florianópolis: DIOESC, 2016. 56p. Disponível em https://sed.sc.gov.br.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2019. 492p. Disponível em https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 1 – Disposições Gerais. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 109p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 2 – Formação geral e básica. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 206p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2068-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-2/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 3 – Portfólio de trilhas de aprofundamento. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 381p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2067-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino></p>

	<p>medio-caderno-3/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Novo ensino médio – componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes. Portfólio dos(as) educadores(as). Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 497p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer N. 040. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2023-parecer-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N. 004. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2024-resolucao-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p>
Carga horária	40

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - II
Ementa	Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais. Técnicas científicas de comunicação e extensão. Preparação de seminários para divulgação do seu curso nas escolas da região.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica</p> <p>MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.</p> <p>Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;</p> <p>RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p> <p>Referência Complementar</p> <p>SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).</p> <p>TERTO, Ana Luisa V. O processo de produção e sistematização de informação dos programas e projetos de extensão e o uso do sistema de informação da extensão da UFMG: um estudo a partir da perspectiva compreensiva. Texto qualificação de Dissertação Mestrado, ECI – UFMG, 2012.</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - II
----------------------------------	--

Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.
Carga horária	20h

3ª FASE - COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA E CARGA HORÁRIA

Disciplina/componente curricular	Produção de mídias digitais
Ementa	Elaboração de materiais em mídias e plataformas diversas. Tecnologias digitais de comunicação e de informação TDICs. Métricas. Elementos instrucionais. Avaliação de material. Resultados
Bibliografia atualizada	COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org). <i>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.</i> Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. CUPANI, Alberto. <i>Filosofia da tecnologia: um convite.</i> Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011. FERREIRA, Gabriella Rosseti (org). <i>Educação e tecnologias [recurso eletrônico]: experiências, desafios e perspectivas</i> Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos.</i> São Paulo: Ática, 2009.
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Gestão da inovação e do conhecimento II
Ementa	A gestão do conhecimento e os modelos mentais. A gestão e compartilhamento do conhecimento, externo e interno das organizações. Gestão dos saberes e memória na gestão do conhecimento nas organizações. A gestão do conhecimento a partir das redes de tecnologias: data warehouse para o processo de tomada de decisão. Workflow e o gerenciamento de documentos eletrônico na gestão do conhecimento. Invenção e inovação.

Bibliografia atualizada	<p>COL, Cesar, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre, Artes Mèdicas, 1996.</p> <p>DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (org.). Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.</p> <p>ELICKER, Ana & BARBOSA, Débora. Literacia Digital. Porto Alegre, Cirkula, 2021.</p> <p>MEC – BNCC Base Nacional Comum Curricular.http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_Ensino_Medio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 2017.</p> <p>TAPIAS, José Antonio Pérez. Internautas e naufragos: a busca do sentido na cultura digital. São Paulo. Loyola, 2016.</p> <p>VOLPATO, Arceloni Neusa, ARALDI, Inês Staub, DIAS, Simone Regina (Org). Educação líquida para um mundo fluido: algumas reflexões. 1. ed. – Florianópolis: Contexto Digital Tecnologia Educacional, 2019.</p> <p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de conhecimento. São Paulo: Editora Pearson, 2012. ONLINE PEARSON</p> <p>POSSOLI, Gabriela Eyng. Gestão da inovação e do conhecimento. Curitiba : InterSaberes, 2012.ONLINE PEARSON</p> <p>VIEIRA, Ronaldo da Mota. Gestão do conhecimento: introdução e áreas afins. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. ONLINE PEARSON</p> <p>ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. ONLINE SARAIVA</p> <p>SORDI, José Osvaldo de. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ONLINE SARAIVA</p> <p>TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. Curitiba: InterSaberes, 2015. ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Tecnologias digitais e arquitetura da informação
Ementa	O cenários do desenvolvimento das tecnologias digitais os conceitos fundamentais da Arquitetura da Informação (AI). Estuda as manifestações da AI no gerenciamento e planejamento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Critérios de avaliação de AI e métodos e boas práticas relacionados ao desenvolvimento de AIs eficientes.
Bibliografia atualizada	<p>CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Aprendizagem baseada em equipes de trabalho
Ementa	Produtividade em pares. Equipes de trabalho multidisciplinares: projetos e resultados. Team Based Learning (TBL), Design thinking, Educação Maker, Instrução por pares (peerinstruction). Metodologia STEM, Storytelling e Visual Thinking. Ferramentas digitais. Avaliação de aprendizagem
Bibliografia atualizada	SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. Concepção dialógica e as NTIC: A educação e os ecossistemas comunicativos. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: < http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf >. Acesso em: 24/01/2022. OLIVEIRA, Bruno et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 42 (4) : 86 – 95 ; 2018. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbem/a/bm8ptf9sQ9TdGwjYKc3TQFH/?lang=pt . Acesso em 24/01/2022. VALENÇA, Marcelo M., TOSTES, Ana Paula Balthazar. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2019, p. 221-243. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335469301_O_Storytelling_como_ferramenta_de_aprendizado_ativo . Acesso em 24/01/2022.
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Metodologias ativas de aprendizagem
Ementa	Aborda o conceito de metodologias ativas de aprendizagem, suas características e uma visão ampla sobre a problematização, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em equipes, seus princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Discute os limites e possibilidades dessas propostas e as experiências pedagógicas na área da tecnologia educacional.

Bibliografia atualizada	<p>BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes (org.). Metodologias ativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. ONLINE PEARSON</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes. Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. ONLINE PEARSON</p> <p>SAMPAIO, Antônia Roberta Mitre ... [et al.] (orgs.). Gestão da clínica e as metodologias ativas de aprendizagem: as mudanças na prática profissional de saúde. Belém: Neurus, 2022. ONLINE PEARSON</p> <p>BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>BES, Pablo ... [et al.]. Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>DEBALD, Blasius (org.). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>FILANTRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Competências gerais da BNCC 1
Ementa	A Base Nacional Comum Curricular. Competências gerais: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural.

Bibliografia atualizada	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC. UNDIME. CONSED, 2018.</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Currículo e planejamento na educação básica. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 371.214 / LOUR</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) ONLINE</p> <p>PAULA, DéborahHelenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) ONLINE</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 371.214 / SACR</p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. ONLINE</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa III
Ementa	Práticas de ensino-aprendizagem. As diretrizes nacionais curriculares para a Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino fundamental de 9 anos. Noções fundamentais de planejamento das aulas. A avaliação da aprendizagem. Noções fundamentais para elaboração de projetos na escola. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - III
----------------------------------	---

Ementa	Diretrizes para a construção do Projeto de Extensão. A extensão universitária. A universidade e a sociedade. Diálogos com as diferenças socioculturais. Diálogo interdisciplinar com as disciplinas do seu curso. A extensão e as relações interpessoais e intrapessoais. Extensão e comunicação. Extensão e interdisciplinaridade. Extensão e criatividade. A extensão e seus possíveis caminhos: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das ações.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica FORPROEX. Extensão universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007 (Coleção Extensão Universitária, v. 6) MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021. SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - III
Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	20h

4ª FASE - COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA E CARGA HORÁRIA

Disciplina/componente curricular	Ambientes virtuais de aprendizagem
----------------------------------	---

Ementa	Aspectos conceituais dos ambientes virtuais de aprendizagem e pressupostos educacionais. Recursos do ambiente virtual de aprendizagem em situações educativas. Estratégias eletrônicas de ensino e aprendizagem. Ferramentas e funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem. Implementação de uma solução educativa projetada por um método de design instrucional.
Bibliografia atualizada	<p>ABRAHÃO, Júlia. Ergonomia e usabilidade: em ambiente virtual de aprendizagem. São Paulo: Blucher, 2012. ONLINE PEARSON</p> <p>KOLBE JÚNIOR, Armando. Ambientes virtuais de aprendizagem. Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON</p> <p>FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ONLINE PEARSON</p> <p>SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ONLINE PEARSON</p> <p>VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Didática
Ementa	<p>Conceito de didática e sua relação com a prática pedagógica. Relações entre a sociedade, a escola e a didática. Tendências pedagógicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Níveis de planejamento educacional e sua relação com a prática do professor. Relação entre planejamento de ensino e de aula e a avaliação da aprendizagem. Elementos constitutivos do planejamento. O papel do professor na mediação da construção do conhecimento. A práxis do professor na consolidação das aprendizagens: gestão de sala de aula.</p>

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). Alternativas no ensino de didática. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Série Prática Pedagógica) PEARSON</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 37.014.5 / LIBA 14 ex.</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Didática. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 37.02 / LOUR 15 ex.</p> <p>MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli. Didática e metodologia do ensino de filosofia no ensino médio. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Estudos de Filosofia) PEARSON</p> <p>MOROSOV, Ivete; MARTINEZ, Juliana Zeggio. A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira; v. 3) PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) PEARSON</p> <p>LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2018. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) PEARSON</p> <p>MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 1) PEARSON</p> <p>RODRIGUES, Renato. Didática vivenciada no cotidiano escolar. 3. ed. Lages: PAPERVEST, 2018. 37.02 / RODR 5 ex.</p> <p>STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 2) PEARSON</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) PEARSON</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Gameificação na educação
Ementa	Jogos, sociedade e mercado. Gamificação e negócios. Elementos de jogos e aplicabilidade. Teoria da diversão e o círculo mágico. Universo lúdico, regras e tomada de decisão. Motivação e comportamento competitivo. Estratégias de engajamento na produção de experiências lúdicas. Competição, aprendizado, fuga da realidade e interação social. Design Thinking na geração de produtos da indústria criativa. Design de jogos e ambientes virtuais. Gamificação e perspectivas. Estudo de casos e prototipação.

MATTAR	<p>MATTAR, João. Games na educação. São Paulo: Pearson, 2009. ONLINE PEARSON</p> <p>SOBREIRO, Jason Antonio Pedroso. Videogames em sala de aula. Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON</p> <p>KOLBE JÚNIOR, Armando. Laboratório de produção de games. Curitiba: Contentus, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (orgs.). Ludicidade, jogos digitais d gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2020. (Série Tecnologia e inovação na educação brasileira; v. 3) ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p>
Carga horária	80h

Disciplina/componente curricular	Design de jogos
Ementa	Conhecer e aplicar as principais ferramentas conceituais existentes em game design. Analisar crítica e tecnicamente jogos analógicos (de mesa).
Bibliografia atualizada	<p>KOLBE JÚNIOR, Armando. Laboratório de produção de games. Curitiba: Contentus, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>TAVARES, Lúcia Maria. Design de cenários de videogames. Curitiba: InterSaberes, 2022. ONLINE PEARSON</p> <p>TAVARES, Lúcia Maria. Design de personagens. Curitiba: InterSaberes, 2022. ONLINE PEARSON</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: principais conceitos: volume 1. São Paulo: Blucher, 2012. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: regras: volume 2. São Paulo: Blucher, 2012. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Legislação Educacional
Ementa	Histórico da trajetória da educação brasileira, desde a Constituição Federal de 1988 até a atualidade com as Políticas Nacionais de Educação (PNE 2014-2024). Tensões, contradições, continuidades, adaptações e rupturas que caracterizam as políticas educacionais de diferentes períodos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96). Legislação educacional no âmbito nacional: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental; reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular; Plano Nacional de Educação.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Formação do Professor) PEARSON</p> <p>BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. 3. ed. v. 7. Brasília: MEC, 2001. 373.5 / BRAS 5ex</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 18 fev. 2022.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de ... [et al.]. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Fronteiras Educacionais) PEARSON</p> <p>SIÉCOLA, Marcia. Legislação educacional. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. 34:37(81)(094.5) / SIEC 15 ex.</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Fundamentos da Educação) PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BITTAR, Eduardo C. B. (org). Ética, educação, cidadania e direitos humanos. São Paulo: MANOLE, 2004. 340.12 / BITT 4 ex.</p> <p>CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional) PEARSON</p> <p>HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). Organização e legislação da educação. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020. PEARSON</p> <p>LÜCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão; 7) PEARSON</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus, 2016. (Coleção Práxis) PEARSON</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. PEARSON</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Competências gerais da BNCC 2
----------------------------------	--------------------------------------

Ementa	A Base Nacional Comum Curricular. Competências gerais: comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida.
Bibliografia atualizada	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. <i>Convergências entre currículo e tecnologias</i>. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC. UNDIME. CONSED, 2018.</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Currículo e planejamento na educação básica. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 371.214 / LOUR</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) ONLINE</p> <p>PAULA, DéborahHelenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) ONLINE</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 371.214 / SACR</p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. ONLINE</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa IV
Ementa	Abordagem do processo ensino-aprendizagem, tendo como enfoque as disciplinas estudadas no período. Relação entre práticas educativas e políticas educacionais do atendimento especializado. Análise histórico-crítica da organização e dos sistemas de funcionamento do ensino especial no Brasil. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.

Carga horária	40h
---------------	-----

Disciplina/compon ente curricular	Projeto Integrador Interdisciplinar II
Ementa	Atividades práticas de integração das disciplinas precedentes. Conteúdo: Relacionado às disciplinas envolvidas.
Bibliografia Atualizada	<p>OBS.: as bibliografias das disciplinas precedentes serão utilizadas como suporte ao Projeto Integrador I.</p> <p>MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida. História da educação: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PEARSON</p> <p>KOCH, Ingedore Vilhaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. PEARSON KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. PEARSON STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira. Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento. Curitiba: InterSaberes, 2018. PEARSON</p> <p>WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. Didática e os caminhos da docência. Curitiba: InterSaberes, 2017. PEARSON</p> <p>BRASIL. MEC – BNCC Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I Caderno pedagógico: educação e diversidade / Diretoria de Gestão da Rede Estadual, Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional. – Florianópolis: DIOESC, 2016. 56p. Disponível em https://sed.sc.gov.br.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2019. 492p. Disponível em https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 1 – Disposições Gerais. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 109p. Disponível em http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 2 – Formação geral e básica. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 206p. Disponível em http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2068-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-2/file.</p>

	<p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 3 – Portfólio de trilhas de aprofundamento. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 381p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2067-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-3/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Novo ensino médio – componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes. Portfólio dos(as) educadores(as). Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 497p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer N. 040. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2023-parecer-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N. 004. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2024-resolucao-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p>
Carga horária	40

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - IV
Ementa	<p>Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Conceito de processo formativo do estudante. Iniciação Científica-pesquisa e Extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Estudo de atividades desafiadoras de extensão. Preparação de projetos de extensão para ambientes já conhecidos, empresa que trabalha, instituições diversas que atua e/ou conhece na sua localidade. Ambientes de aprendizagem. Potencialidades da Extensão EAD e presencial. Empoderamento ao ambiente que trabalha e ou atua. Currículo de seu curso e a interdisciplinaridade étnico racial, direitos humanos, patrimônio cultural e meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Potencialidades da Extensão.</p>

Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021. SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - IV
Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	20h

5ª FASE - COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA E CARGA HORÁRIA

Disciplina/componente curricular	Design thinking aplicado à educação
Ementa	O Design Thinking, seus métodos e ferramentas. A criatividade como processo passível de aprendizado e gerenciamento.

Bibliografia atualizada	<p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design thinking. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Design Básico; 7) ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea Cristina. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2016. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Para compreender o design thinking. Rio de Janeiro: Processo, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>COELHO, Alexandre Zavaglia ... [et al.]. Legal design: teoria e prática. Indaiatuba, SP: Editora Foco, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>LEWRICK, Michael; LINK, Patrick; LEIFER, Larry. A jornada do design thinking: transformação digital prática de equipes, produtos, serviços, negócios e ecossistemas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemens. Aprendizagem ativa via tecnologias. Curitiba: InterSaberes, 2019. ONLINE PEARSON</p> <p>STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. Isto é design thinking de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2014. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Cultura maker e aprendizagem por pares
Ementa	Conceito de que todos podem construir, consertar e criar seus próprios objetos, abrangendo ferramentas digitais para facilitar os estudos e a prática da criatividade durante a resolução de problemas de forma colaborativa por pares. História da Cultura Maker; A Cultura Maker como parte da sociedade; A importância da Cultura Maker dentro das escolas. Aprendizagem por pares: peerinstruction.
Bibliografia atualizada	JENSEN, Anelise. Gestão de espaços colaborativos . Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Inteligência artificial
Ementa	Conceitos básicos e paradigmas relacionados com a inteligência artificial; evolução da Inteligência Artificial (IA) e comparação com Computação convencional; Importância da Inteligência Artificial nos contextos científicos atuais; representação do conhecimento; princípios dos sistemas especialistas; princípios das redes neurais artificiais; princípios dos sistemas nebulosos; aprendizado de máquina; utilização de Inteligência Artificial na elaboração de estratégias educacionais; noções da aplicação de Inteligência Artificial em jogos educacionais.

Bibliografia atualizada	<p>LUGER, George F. Inteligência artificial. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. ONLINE PEARSON</p> <p>MEDEIROS, Luciano Frontino de. Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória. Curitiba: InterSaberes, 2018. ONLINE PEARSON</p> <p>VALDATI, Aline de Brittos. Inteligência artificial – IA. Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON</p> <p>LOPES, Isaia Lima; SANTOS, Flávia Aparecida Oliveira; PINHEIRO, Carlos Alberto Murari. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>KAUFMAN, Dora. Desmistificando a inteligência artificial. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. ONLINE PEARSON</p> <p>RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2021. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>TAVARES, Lucia Maria. Histórico dos jogos. Curitiba: InterSaberes, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>ZAGO, Gabriela ... [et al.]. Cibercultura. Curitiba: InterSaberes, 2021. (Série Excelência em Jornalismo) ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	80h

Disciplina/componente curricular	Direitos humanos, educação e relações étnico-raciais e história afrobrasileira e indígena
Ementa	<p>Conceitos de raça e etnia; identidade cultural e nacional; história da África lusófona; africanos no Brasil; historiografia indígena; situação do indígena no Brasil, políticas de ações afirmativas; Direitos humanos; direitos específicos das crianças e dos adolescentes, das pessoas com deficiência e dos idosos; respeito à diversidade; combate ao trabalho escravo; direitos humanos e bioética.</p>

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo: SARAIVA, 2014. SARAIVA</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, 5/10/1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 fev. 2022.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. SARAIVA</p> <p>ECHTERHOFF, Gisele ... [et al.]. Direitos humanos e relações étnico-raciais. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. 342.7 / ECHT 15 ex.</p> <p>SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. SARAIVA</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de (orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educ, 2013. PEARSON</p> <p>BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União de 16/7/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 04 fev. 2022.</p> <p>DIREITOS HUMANOS NA INTERNET. O Marco Legal internacional e nacional dos direitos da pessoa idosa. Disponível em: <www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/3/idoso/marco.htm#2>. Acesso em: 04 fev. 2022.</p> <p>FELIZARDO, Aloma Ribeiro (org.). Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional. Curitiba: InterSaberes, 2012. PEARSON</p> <p>GONÇALVES, Ane Elise Brandalise. Ética e moral na questão dos direitos humanos e movimentos sociais. Curitiba: Contentus, 2020. PEARSON</p> <p>GONÇALVES, Cláudia Maria da Costa. Direitos humanos, vozes e silêncio. Curitiba: JURUÁ, 2011. 342.7 / GONC 5 ex</p> <p>LEITE, George Salomão ... [et al.]. IDP: direito, diversidade e cidadania: manual do direito homoafetivo. São Paulo: Saraiva, 2013. SARAIVA</p> <p>LEITE, George Salomão ... [et al.]. IDP: direito, diversidade e cidadania: manual dos direitos da mulher. São Paulo: Saraiva, 2013. SARAIVA</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU BRASIL. Declaração dos direitos das pessoas com deficiência. 09 Dez. 1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.</p>
Carga horária	40h
Disciplina/componente curricular	Libras - Língua Brasileira de Sinais
Ementa	Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Inclusão e Educação bilíngue para surdos.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASANOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: InterSaber, 2017. PEARSON</p> <p>FERNANDES, Sueli. Língua brasileira de sinais: libras. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. 82'221.24 / FERN 15 ex.</p> <p>GALERY, Augusto (org.). A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. PEARSON</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha ... [et.al.]. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Decreto Federal 5626/2005. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 03 fev. 2022.</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. PEARSON</p> <p>FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico. 8 ed. Rio de Janeiro, Walprint, 2007. 376.33 / FELI 4 ex.</p> <p>FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: InterSaber, 2013. PEARSON</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (orgs.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaber, 2019. PEARSON</p> <p>LUCESI, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. PEARSON</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. PEARSON</p> <p>SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais – LIBRAS. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. PEARSON</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa V
Ementa	Noções Gerais de Prática de Ensino e alternativas de atendimento para o aluno com deficiência intelectual em classe comum utilizando a criatividade na prática pedagógica. Métodos e Técnicas no ensino dos conteúdos do currículo da Educação Básica adaptado ao atendimento de pessoas com necessidades educativas especiais. A transversalidade no contexto da Educação Especial. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - V
----------------------------------	---

Ementa	Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a IES e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica-pesquisa. Atividades de extensão devem promover a transformação social, tecnológica ou cultural na IES e nos territórios em que estão inseridos, envolvendo servidores e discentes por meio de atividades extensionistas. A extensão e as metodologias ativas. Pressupostos presenciais e EAD da extensão.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2004. 526 p PISANI, F.; PIOTET, D. Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões. Tradução de Gian Bruno Grosso. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021. SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - V
Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIOS DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Desenvolvimento de jogos digitais
Ementa	Desenvolver uma visão abrangente do jogo digital e de questões relacionadas ao seu desenvolvimento, incluindo o conceito de jogo, assim como o contexto histórico e cultural no qual o jogo digital está inserido, características relacionadas ao público alvo dos jogos digitais, de detalhes sobre o processo de desenvolvimento de jogos e da ligação entre o jogo digital e outras áreas do conhecimento.
Bibliografia atualizada	<p>KOLBE JÚNIOR, Armando. Laboratório de produção de games. Curitiba: Contentus, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>RABIN, Steve. Introdução ao desenvolvimento de games: vol. 3: criação e produção audiovisual. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>TAVARES, Lúcia Maria. Design de cenários de videogames. Curitiba: InterSaberes, 2022. ONLINE PEARSON</p> <p>FLANAGAN, Mary; NISSENBAUM, Helen. Values at play: valores em jogos digitais. São Paulo: Blucher, 2018. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: interação lúdica: volume 3. São Paulo: Blucher, 2012. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos: cultura: volume 4. São Paulo: Blucher, 2012. ONLINE MINHA BIBLIOTECA</p> <p>TAVARES, Lúcia Maria. Design de personagens. Curitiba: InterSaberes, 2022. ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	80h

Disciplina/componente curricular	Competências gerais da BNCC 3
Ementa	A Base Nacional Comum Curricular. Competências gerais: argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania

Bibliografia atualizada	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC. UNDIME. CONSED, 2018.</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Currículo e planejamento na educação básica. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 371.214 / LOUR</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) ONLINE</p> <p>PAULA, DéborahHelenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) ONLINE</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 371.214 / SACR</p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. ONLINE</p>
Carga horária	20h

Disciplina/compon ente curricular	Currículo base do ensino médio do território catarinense
Ementa	Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense. Aspectos históricos. Diversidade. Estrutura. Níveis de ensino. Áreas de conhecimento. Fundamentos. Legislação.

Bibliografia atualizada	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. <i>Convergências entre currículo e tecnologias</i>. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON</p> <p>BRASIL. MEC – BNCC Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>LOUREIRO, Regiane Laura. Currículo e planejamento na educação básica. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 371.214 / LOUR</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) ONLINE</p> <p>PAULA, DéborahHelenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) ONLINE</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 371.214 / SACR</p> <p>SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I Caderno pedagógico: educação e diversidade / Diretoria de Gestão da Rede Estadual, Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional. – Florianópolis: DIOESC, 2016. 56p. Disponível em https://sed.sc.gov.br.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 1 – Disposições Gerais. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 109p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 2 – Formação geral e básica. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 206p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2068-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-2/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 3 – Portfólio de trilhas de aprofundamento. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 381p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2067-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-3/file>.</p> <p>SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Novo</p>
-------------------------	--

	<p>ensino médio – componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes. Portfólio dos(as) educadores(as). Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 497p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer N. 040. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2023-parecer-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N. 004. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2024-resolucao-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.ONLINE</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Psicologia aplicada à educação digital
Ementa	O papel do professor no ensino digital. Habilidades e competências (soft and hard skills) necessárias para a inserção e permanência no mundo do trabalho. Relações interpessoais, educacionais e profissionais em face das transformações da contemporaneidade. Protagonismo e liderança. Criatividade e inovação: senso comum e teorias. Dinâmicas de pensamento, processo criativo individual e em times. Ética.
Bibliografia atualizada	<p>COLL, C. MONERO, C. e colaboradores. Psicologia de Educação Virtual: aprender e ensinar com a tecnologia da informação e da comunicação. Artmed: Porto Alegre (2010).</p> <p>BEHAR, P. A. (org.) Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso (2013).</p> <p>MARASCHIN, Cleci. Psicologia, educação e novas ecologias cognitivas. https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-18.pdf</p> <p>PALLOFF, M. R. PRATTT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: Estratégias eficientes para sala de aula online. Porto Alegre: Artmed (2000).</p> <p>VIGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos mentais superiores. São Paulo: Martins Fontes (2000)</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Aprendizagem baseada em problemas e desafios
Ementa	Desafios pedagógicos dos problemas, projetos e times. Gamificação. Interfaces nos games e metaversos. Personagens nos games e metaversos. GDR (plano de desenvolvimento de games). Avaliação da aprendizagem. PBL.

Bibliografia atualizada	<p>ALVES, Flora. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática. 2. ed. São Paulo: DVS, 2015.</p> <p>DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (org.). Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.</p> <p>SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. <i>Holos</i>, Ano 31, Vol. 5, p.182-200, set. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143> . Acesso em 24 jan. 2022.</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa VI
Ementa	Métodos e Técnicas no ensino dos conteúdos do currículo da Educação Básica adaptado ao atendimento de pessoas com deficiência. Avaliação do processo ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência em Classe Comum. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	60h

Disciplina/componete curricular	Projeto Integrador Interdisciplinar III
Ementa	Atividades práticas de integração das disciplinas precedentes. Conteúdo: Relacionado às disciplinas envolvidas.

Bibliografia
Atualizada

OBS.: as bibliografias das disciplinas precedentes serão utilizadas como suporte ao Projeto Integrador I.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida. **História da educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PEARSON

KOCH, Ingedore Vilhaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. **PEARSON KÖCHE**, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. **PEARSON STRINGHETTA**, Maria do Carmo Teles Ferreira. **Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento**. Curitiba: InterSaberes, 2018. **PEARSON**

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: InterSaberes, 2017. **PEARSON**

BRASIL. MEC – **BNCC Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE GESTÃO DA REDE ESTADUAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I **Caderno pedagógico: educação e diversidade** / Diretoria de Gestão da Rede Estadual, Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional. – Florianópolis: DIOESC, 2016. 56p. Disponível em <https://sed.sc.gov.br>.

SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2019. 492p. Disponível em <https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35>.

SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 1 – Disposições Gerais**. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 109p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>.

SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 2 – Formação geral e básica**. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 206p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2068-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-2/file>.

SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo base do ensino médio do território catarinense. Caderno 3 – Portfólio de trilhas de aprofundamento**. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 381p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2067-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-3/file>.

SANTA CATARINA.GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Novo ensino médio – componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes**.

	<p>Portfólio dos(as) educadores(as). Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: SED, 2020. 497p. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer N. 040. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2023-parecer-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p> <p>SANTA CATARINA.CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N. 004. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2024-resolucao-cee-sc-004-2020-curriculo-base-do-ensino-medio-do-territorio-catarinense/file></p>
Carga horária	40

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VI
Ementa	<p>Construção e aplicação dos Projetos de Extensão.Reconhecimento e conhecimento da comunidade externa da Universidade. Quanto à atuação do estudante extensionista: Integração Universitária – reconhecimento do estudante como comunidade acadêmica. Percepção da integração Extensão com o Ensino e a iniciação Científica-pesquisa. Tempo destinado à atividade. Atuação com um grupo virtual. Olhar para sua localidade e identificá-la como um “lugar e ambiente de aprendizagem”. Desafios da Extensão EAD e presencial. Quanto à formatação à distância. Onde e como nos encontramos para participar dos projetos de extensão. Organização e sistematização prévia da atividade. Direcionamentos claros com objetivos definidos e percursos construídos e avaliados continuamente.</p>

Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. Pesquisa-ação [recurso eletrônico]. Curitiba, Contentus, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.</p> <p>Referência Complementar CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 18.ed. Rio de Janeiro, CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2014. CEZAR, Raul Matias. Extensão Rural: conceitos e expressão social [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28.ed. 28.ed. Petrópolis, VOZES, 2000. LAVILLE, Christian; DIONE, JEAN. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, ARTMED, 1999. JACINTHO, Jussara Maria Moreno. A participação popular e o processo orçamentário. LEME, LED, 2000.</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VI
Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIOS DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	20h

7ª FASE - COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA E CARGA HORÁRIA

Disciplina/componente curricular	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
Ementa	Gestão de projetos: idealização, produção e avaliação de resultados. Aprendizagem baseada em projetos. Aprendizagem por projetos. produção Ferramentas digitais. Plataformas de aprendizagem. Avaliação de aprendizagem.

Bibliografia atualizada	BENDER, Willian N. Tecnologias digitais como ferramenta para metodologias ativas. Rio de Janeiro, Editora Senac, 2020. MARTINS, Andréa Gomes Rodrigo. SOUZA, Sabrina. Tecnologias digitais como ferramenta para metodologias ativas. (n.p.): Rio de Janeiro, Editora Senac, 2020. FERREIRA, S. d. F. (2020). Evasão e Avaliação Escolar na Era da Educação Digital: Por uma Prática de Ensino Participativa e Integrada às Demandas Sociais. Ucrânia: Editora Appris.
Carga horária	80h

Disciplina/componente curricular	Tecnologias na educação
Ementa	Tecnologia e tecnociência. A era da informação e do conhecimento. A evolução dos meios de comunicação. Cibercultura. Os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. NTIC e a formação docente. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. E-Learning, Blended learning, Mobile learning. Comunidades de aprendizagem e comunidades de prática. Perspectivas andragógicas e heurísticas..
Bibliografia atualizada	BRITO, Glauca da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar . Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Tecnologias Educacionais) ONLINE PEARSON MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação) ONLINE PEARSON TEZANI, Thaís (org.). Tecnologias da informação e comunicação no ensino . São Paulo: Pearson Education, 2017. ONLINE PEARSON ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias . Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) ONLINE PEARSON CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ONLINE PEARSON KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação) ONLINE PEARSON SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati (org.). Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão . Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. (Coleção educatio; v. 5) ONLINE PEARSON WUNSCH, Luana Priscila; FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins. Tecnologias na educação: conceitos e práticas . Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Tecnologias Educacionais) ONLINE PEARSON
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Gestão Educacional
----------------------------------	---------------------------

Ementa	Fundamentos teóricos da gestão educacional. Relações sobre o comportamento humano no ambiente organizacional e/ou corporativo. Mediação de conflitos. Gestão colegiada. Gestão de projetos educacionais. Pressupostos científicos para implementação democrática do projeto político-pedagógico. Gestão escolar e avaliação institucional.
Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AMARAL, Rita de Cássia Borges de Magalhães. Gestão educacional. Curitiba: IESDE, 2020. 37.091-057.17 / AMAR 15 ex.</p> <p>BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Formação do Professor) PEARSON</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia, Angela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001. 37(81) / FERR 15 ex.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão) PEARSON</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas, SP: Papyrus, 2016. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) PEARSON</p> <p>CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional) PEARSON</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A gestão da educação na sociedade mundializada: por uma nova cidadania. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 37(81) / FERR 2ex.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão; 7) PEARSON</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. O coaching educacional no ensino a distância. Curitiba: InterSaberes, 2017. PEARSON</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Fundamentos da Educação) PEARSON</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Design instrucional em educação
Ementa	Avaliar a ergonomia de interface de materiais educacionais a partir do reconhecimento de características básicas para sua utilização em atividades de aprendizagem; Fazer a seleção de objetos de aprendizagem e utilizá-los em consonância com as abordagens pedagógicas adotadas; Projetar atividades que explorem a interação como principal mecanismo de aprendizagem; Construir objetos de aprendizagem interativos; Avaliar jogos educacionais do ponto de vista pedagógico e utilizá-los em atividades de aprendizagem.
Bibliografia atualizada	<p>ABRAHÃO, Júlia. Ergonomia e usabilidade: em ambiente virtual de aprendizagem. São Paulo: Blucher, 2012. ONLINE PEARSON</p> <p>FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ONLINE PEARSON</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. Objetos de aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2013. ONLINE PEARSON</p>

Carga horária	60h
Disciplina/componente curricular	Design de aprendizagem
Ementa	Estudo dos fundamentos do design em diversos contextos. Introdução à metodologia do projeto de aprendizagem digital e à metodologia de pesquisa em tecnologia educacional. Conceitos e apresentação à ideia de Modelagem Geométrica; Fundamentos de cor; Visualização bidimensional e tridimensional; Transformações; Projeção perspectiva; APIs de desenvolvimento para Computação gráfica; Conceitos de Multimídia; Noções implícitas no desenvolvimento de jogos gráficos e aplicativos de Computação gráfica na educação.
Bibliografia atualizada	MONTEIRO, Sílvia Eidt; TIBURRI, Roberta Alina Boeira, SOUZA, Jéssica Pinto de. Representação gráfica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. ONLINE MINHA BIBLIOTECA PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula . Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019. ONLINE PEARSON FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ONLINE PEARSON SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ONLINE PEARSON
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Estágio supervisionado I
Ementa	Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Tecnologia Educacional, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão. Práticas reflexivas sobre a organização da educação básica. Estabelecimento de relações teórico-prático em ambientes escolares por meio de projetos didáticos que enfoquem Tecnologia educacional. Inserção em atividades de observação e regência de classe envolvendo as áreas de conhecimento referente ao currículo da educação básica e na Educação. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares; BNCC e CBTC.
Carga horária	200h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa VII
----------------------------------	--------------------------------

Ementa	A prática de ensino e a formação do professor. A indissociabilidade prática teoria-prática da ação docente. Os diferentes espaços de formação. A gestão do trabalho em ambientes escolares. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VII
Ementa	Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Trâmites burocráticos de convênio de extensão e iniciação científica-pesquisa. Prática de EAD e a extensão contextualizada no ensino e conteúdo transversal do seu curso. Ambiente de aprendizagem preparado para o ensino e extensão. Desafios da Extensão na modalidade EAD e presencial. Atuação do Professor/Mediador. A integração Ensino/iniciação Científica-pesquisa e Extensão. A contribuição das demais disciplinas do curso para a unidade de aprendizagem relativa a extensão. Planejamento prévio de todas as etapas de um projeto de extensão. Planejamento das realidades de aplicação de extensão com diferentes conjunturas e perspectivas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica MAIA, Carmen. ABC da EAD. São Paulo: Pearson, 2007 RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EAD. São Paulo: Pearson, 2020.</p> <p>Referência Complementar JACINTHO, Jussara Maria Moreno. A participação popular e o processo orçamentário. LEME, LED, 2000. LAVILLE, Christian; DIONE, JEAN. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, ARTMED, 1999. LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução 2 ed. 2 ed. 4 reimpr. São Paulo, EDUC, 2019 MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo, CORTEZ, 2002. RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021. KLEINA, Claudio. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 1 ed. Curitiba, IESDE Brasil, 2016</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VII
----------------------------------	---

Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	20h

8ª FASE - COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA E CARGA HORÁRIA

Disciplina/componente curricular	Fundamentos e métodos de avaliação da aprendizagem
Ementa	Contextualização histórica da avaliação educacional considerando os diferentes enfoques: classificatória, democrática, mediadora e formativa. Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARPIM, Lucymara. Avaliação da aprendizagem. Curitiba: IESDE, 2020. 37:012 / CARP 15 ex.</p> <p>CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: InterSaber, 2013. (Série Avaliação Educacional) PEARSON</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 15. ed. Campinas: PAPIRUS, 2003. 371.13 / CUNH 8 ex.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papius, 2016. (Coleção Práxis) PEARSON</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016. PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série Formação do Professor) PEARSON</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de ... [et al.]. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Fronteiras Educacionais) PEARSON</p> <p>HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). Organização e legislação da educação. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020. PEARSON</p> <p>LÜCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão; 7) PEARSON</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaber, 2017. (Série Fundamentos da Educação) PEARSON</p> <p>TRITSCHLER, Kathlun. Medida e avaliação em educação física e esportes. São Paulo: Manole, 2003. 796.015.6 / TRIT 7 ex.</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Robótica educacional
Ementa	Definição e aplicações da Robótica; Componentes de um robô; Mobilidade; Sensores; Programação de Robôs; Noções de visão computacional; Aplicação de Inteligência Artificial em robótica; Kits de robótica; Aplicações da Robótica na Educação.

Bibliografia atualizada	<p>CRAIG, John J. Robótica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ONLINE PEARSON</p> <p>DANTAS, Scheila Leal. História da robótica na educação. Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON</p> <p>MATARIC, Maja J. Introdução à robótica. São Paulo: Editora Unesp/Blucher, 2014. ONLINE PEARSON</p> <p>DIAS, Thayse Zerger Gonçalves. Cinesiologia, biomecânica e robótica. Curitiba: Contentus, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>SANTOS, Iceia. Projeto pedagógico com robótica. Curitiba: Contentus, 2020. ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	40h

Disciplina/componente curricular	Realidade virtual e realidade aumentada para materiais educacionais
Ementa	Compreender os conceitos, princípios e tecnologias da Realidade Virtual e da Realidade Aumentada. Entender o processo de desenvolvimento de sistemas e conteúdos de Realidade Virtual e Realidade Aumentada e sua aplicabilidade às necessidades dos materiais educacionais digitais e impressos. Aprender a relacionar os novos tipos de interfaces e técnicas de interação com o processo hierárquico de produção de materiais educacionais.
Bibliografia atualizada	<p>OLIVEIRA JUNIOR, Alcyr Alves de; SCHUCH, Clarissa Pedrini (orgs.). Realidade virtual: aplicações para reabilitação e saúde mental. São Paulo: Vetor, 2021. ONLINE PEARSON</p> <p>TEIXEIRA, Carlos ... [et al.] (orgs.). Realidade e comunicação: fronteiras do jornalismo, da publicidade e do entretenimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. ONLINE PEARSON</p> <p>TAVARES, Lucia Maria. Serious games. Curitiba: InterSaberes, 2021. ONLINE PEARSON</p>
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	Tópicos Especiais
Ementa	Pensamento científico na educação. Ensino, pesquisa e Extensão. Produção de textos acadêmicos com diversas finalidades. Leitura e compreensão de questões aplicadas nas diferentes edições do Enade. Análise dos níveis de leitura exigidos pelos textos-fonte e comandos das questões Enade da parte geral da prova: identificação, compreensão e interpretação. Avaliação de resultados e construção de estratégias de desempenho. Avaliação dos diferentes cenários do mercado de trabalho.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs.). Temas e textos em metodologias do ensino superior. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) PEARSON</p> <p>CECATO, Cleuza. Caminhos para o estudante universitário: pesquisa, mercado de trabalho e futuro profissional. Curitiba: IESDE Brasil, 2019. 37.048.3 / CECA 15 ex.</p> <p>FARIA, Camila Grassi Mendes de. Avaliação da aprendizagem escolar. Curitiba: Contentus, 2020. PEARSON</p> <p>INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília: INEP, 2015. 378 / INST 5 ex.</p> <p>MASETTO, Marcos T. Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2018. PEARSON</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da; RODRIGUES, Gabriela Machado (orgs.). Práticas pedagógicas na educação superior: desafios dos contextos emergentes. Porto Alegre: Edipucrs, 2020. (Série RIES/PRONEX; 8) PEARSON</p> <p>MASETTO, Marcos T. (org.). Docência na universidade. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Práxis) PEARSON</p> <p>NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino na Educação Superior; v. 4) PEARSON</p> <p>ROCHA, Eliana. Compreendendo o cérebro: rumo a nova ciência da aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2003. 159.9:37 / ROCH 7 ex.</p> <p>SANTINELLO, Jamile. Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Tecnologias Educacionais) PEARSON</p> <p>SUHR, Inge Renate Fröse. Processo avaliativo no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino na Educação Superior; v. 2) PEARSON</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	Estágio supervisionado II
Ementa	<p>Compreensão da sala de aula como ambiente de construção de novos conhecimentos, a partir da relação teoria e prática, promovendo a ação – reflexão – ação no cotidiano escolar com alunos. Planejamento de ações de caráter teórico prático a partir dos conteúdos curriculares do ensino médio. Elaboração de propostas curriculares para a docência e na Educação Básica com enfoque nas necessidades especiais e o contexto familiar. Práticas reflexivas sobre a organização da educação básica. Estabelecimento de relações teórico-prático em ambientes escolares através de projetos didáticos. Inserção em atividades de observação e regência de classe envolvendo as áreas de conhecimento referente ao currículo. Elaboração de propostas curriculares para a docência na Educação Básica. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.</p>
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares; BNCC e CBTC.
Carga horária	200h

Disciplina/componente curricular	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Ementa	Fundamentação específica da temática escolhida. Construção do objeto da pesquisa. Método, técnica. Problemática e percepção da realidade. Pesquisa exploratória e bibliográfica. Fichamento: Resumos e Resenhas.
Bibliografia atualizada	Específica para cada temática.
Carga horária	80h

Disciplina/componente curricular	Atividade Formativa VIII
Ementa	Saberes necessários à docência. Métodos e Técnicas no ensino dos conteúdos do currículo da Educação Básica adaptado ao atendimento de pessoas com deficiência. Os diferentes espaços de formação. As competências e habilidades preconizadas pela BNCC e CBTC.
Bibliografia atualizada	Serão usadas as mesmas bibliografias das disciplinas do período. Além de toda a legislação pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais/ e Base Nacional Comum Curricular bem como do CBTC.
Carga horária	60h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE) - VIII
Ementa	Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Mediação de extensão diferenciada e ampliação de repertórios midiáticos do seu curso. Potencialidades da Extensão EAD e presencial. Construção e Aplicação de Projetos e Programas por áreas, cursos e campos de saber interdisciplinares. Atividades formativas no percurso de formação do estudante vinculada ao Ensino e a Iniciação Científica-pesquisa. Fortalecimento do Ensino a Distância com qualidade e rigor acadêmico e universitário. Potencialidades da Extensão em EAD e presencial. Observação da localidade de aplicação do projeto de extensão. Universo da extensão rico em diversidade e troca de experiências.

Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. Pesquisa-ação [recurso eletrônico]. Curitiba, Contentus, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.</p> <p>Referência Complementar CEZAR, Raul Matias. Extensão Rural: conceitos e expressão social [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. KLEINA, Claudio. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 1 ed. Curitiba, IESDE Brasil, 2016 LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. Pesquisa-ação [recurso eletrônico]. Curitiba, Contentus, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	24h

Disciplina/componente curricular	ATIVIDADE PRÁTICA E COMPLEMENTAR (APC) - VIII
Ementa	Durante o semestre, o Acadêmico poderá escolher aos quais programas e projetos de Extensão e de Iniciação Científica vincular-se-á, dentre os oferecidos pela IES e outros homologados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, conforme regulamentação própria, podendo ser participante ou protagonista das ações extensionistas e de iniciação científica. As atividades que excederem à carga horária prevista para o semestre poderão ser alocadas nos demais semestres até o preenchimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Até a conclusão do curso o acadêmico precisa encaminhar para a secretaria acadêmica o comprovante das atividades desenvolvidas.
Bibliografia atualizada	<p>Referência Básica REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÓPRIO DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021. REGULAMENTO PIBIC PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PRÓPRIOS DA IES. Lages: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, 2021.</p> <p>Referência Complementar RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.</p>
Carga horária	24

DISCIPLINAS OPTATIVAS INOVADORAS: COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA E CARGA HORÁRIA

Disciplina/componente curricular	A PEDAGOGIA DO VÍRUS: PANDEMIA E OS SABERES EMERGENTES PARA O SÉCULO XXI
----------------------------------	---

Ementa	<p>COVID-19: horizonte de possibilidades para o século XXI. História das pandemias e seus impactos sociais. As políticas públicas para o enfrentamento do vírus. Pandemia e as transformações no mundo do trabalho. Educação e tecnologia em tempos de pandemia. Repensando o desenvolvimento global a partir da experiência pandêmica. Permanências e continuidades rumo ao novo normal. A ciência e o vírus: hipóteses e narrativas sobre o corona vírus. O que o vírus tem a nos ensinar? A epistemologia do vírus. Horizontes de expectativa e os novos saberes necessários.</p>
Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 2016. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 37.01/ MORI 7 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: GURGEL, Cristina. Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 2010. LEVI, Guido Carlos. Doenças que mudaram a história. São Paulo: Contexto, 2018. UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos. São Paulo: Contexto, 2008. UJVARI, Stefan Cunha. Pandemias: a humanidade em risco. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KOVÁES, Maria Júlia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008. PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. D.; CARBONARI, M. E. E. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2012. RODRIGUES, Viviane B. (Org.). Nutrição e desenvolvimento humano. São Paulo: Pearson, 2016.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: FILHO, Júlio de Mello; BURD, Miriam. Doença e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. PASTERNAK, Natalia. Ciência no cotidiano: viva a razão: abaixo a ignorância. São Paulo: Contexto, 2020. SEHNEN, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	<p>EDUCAÇÃO FISCAL PÓS-PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS TRIBUTOS NA SOCIEDADE</p>
Ementa	<p>Práticas da educação fiscal no contexto escolar. Acesso ao Portal da Transparência nas três esferas. Combate a corrupção. Mídias e Tecnologias em Projetos Pedagógicos. Consciência tributária como prática de cidadania; Educação Fiscal na Base Nacional Comum Curricular; Impacto da Pandemia na Sociedade; Gestão Democrática dos Recursos Públicos.</p>

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FIOD, Edna Garcia Maciel. O papel da escola na construção de uma sociedade democrática. Florianópolis: UFSC, 1989 37.014 / FIOD 1 ex.</p> <p>FREIRE, Paulo. Política e educação. 3. ed. São Paulo: CORTEZ, 1997 37.024 / FREI 6 ex.</p> <p>FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. 6. ed. São Paulo: MORAES, 1980.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (org) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002 37(81) / OLIV 1 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente.</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambi. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica.</p> <p>SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 2019, p. 9-28. 711.4 / SING 5 ex.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BITTAR, Eduardo C. B. (org) Educação, cidadania e direitos humanos. São Paulo: MANOLE, 2004. 340.12 / BITT 4 ex.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.</p> <p>LACERDA, Antonio Corrêa de. Desenvolvimento brasileiro em debate.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente.</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambi. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica.</p> <p>SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 2019, p. 9-28. 711.4 / SING 5 ex.</p>
Carga horária	20h
Disciplina/componente curricular	MULTIMEIOS DIDÁTICOS/ METODOLOGIAS ATIVAS E ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
Ementa	Objetos de aprendizagem. Tecnologia e escola. Dinâmica e Formas da Comunicação nas relações humanas. Aplicabilidade da Tecnologia na Educação. Tecnologias e processo ensino-aprendizagem. Multimeios na Educação. Aprendizagem colaborativa. Metodologias Ativas.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 165 / HESS 6ex.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 37.01/ MORI 7 ex.</p> <p>RODRIGUES, Renato. Didática vivenciada no cotidiano escolar. 3. ed. Lages: PAPERVEST, 2018. 37.02/ RODR 5 ex.</p> <p>VIEIRA, E. Sociologia da educação: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1996. 37.015.4 / VIEI 6 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente.</p> <p>STRINGHETTA, Maria do Carmo. Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento.</p> <p>WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias na educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: ATLAS, 2012. 65.011.57 / AKAB 10 ex.</p> <p>CAIÇARA JÚNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>IBAÑOS, Ana Maria Tramunt; PAIL, Daisy Batista (orgs.). Fundamentos lingüísticos e computação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 316 / HALL 9 ex.</p> <p>JOÃO, Belmiro N. Informática aplicada. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2019.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: CORTEZ, 2003 37.014.5 / LIBA 14 ex.</p> <p>REIS, Dálcio Roberto dos. Gestão da inovação tecnológica. 2 ed. Barueri: MANOLE, 2008. 65.011.8 / REIS 6 ex.</p> <p>VERAS, Manoel. Computação em nuvem: nova arquitetura de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>BARTNIK, Helena Leomir de S. Gestão educacional.</p> <p>FREITAS, Fátima e Silva de. A Diversidade Cultural como Prática na Educação.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente.</p> <p>STRINGHETTA, Maria do Carmo. Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento.</p> <p>WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias na educação.</p>
Carga horária	20h
Disciplina/componente curricular	INTERFACES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Ementa	<p>Percurso histórico da educação inclusiva. Legislação e políticas de inclusão. Paradoxos do cotidiano escolar. Complexidade dos processos de ensinar e de aprender. Ressignificação de concepções e práticas educativas. Tecnologia e inclusão. Perspectiva dos atores (gestores, professores, estudantes, pais). Perspectivas de práticas e ações futuras.</p>

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 12. ed. Campinas: PAPIRUS, 2001. 37:34 / DEMO 6 ex.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de. (org.) Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar.</p> <p>REILY, Lúcia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4. ed. São Paulo: PAPIRUS, 2009. 376.63 / REIL 8 ex.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória limites e perspectivas. 8. ed. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2003. 37:34 / SAVI 8 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>BARTNIK, Helena Leomir de s. Gestão educacional.</p> <p>GALERY, Augusto (org.). A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017.</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambi. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BURIGO, Simone Aparecida Couto de Oliveira. Educação inclusiva: uma questão de formação de educadores para a diversidade: o que pensam os graduandos do curso de pedagogia semipresencial da Unijuí. Ijuí: UNIJUÍ, 2002. 376.63 / BURI 18 ex.</p> <p>CARVALHO, Fábio Câmara A. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>CHALUH, Laura Noemi. Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola. São Paulo: ALÍNEA, 2006. 37:316.723 / CHAL 10 ex.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 3. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994. 37.022 / GADO 3 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>BRITO, Glaucia da Silva. Educação e novas tecnologias, um repensar.</p> <p>DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios.</p> <p>WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias na educação.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR
Ementa	Marcos legais da BNCC. Os fundamentos teóricos e metodologias da BNCC. Conceitos Curriculares. Desenvolvimento das competências e habilidades para cada etapa da Educação Básica. A BNCC no Ensino Superior. Os direitos de aprendizagem. Didática e Prática Pedagógica.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, S. M. L. de. Acesso à Educação Superior no Brasil: uma cartografia da legislação de 1824 a 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2006. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12180. Acesso em: 07 jan. 2019.</p> <p>Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2018.</p> <p>Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wpcontent/uploads/2015/03/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 23 abr. 2018.</p> <p>MORAES, Fábio Cássio Costa. Formação de competências 3 ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2013. 658.3 / MORA 5 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: DEMO, Pedro. Plano nacional de educação: uma visão crítica. FREITAS, Luiz Carlos de. et. al. Avaliação educacional. LÜCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira; ADRIÃO, Thereza (Org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007. 37:34(81) / OLIV 2 EX (2002).</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao plano nacional de educação: por outra política educacional. 2. ed. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 1999. 37:34 / SAVI 3 ex.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2000. 37.013.5 / LIBA 3 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: DEMO, Pedro. Plano nacional de educação: uma visão crítica. FREITAS, Luiz Carlos de. et. al. Avaliação educacional. LÜCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional.</p>
Carga horária	20h
Disciplina/componente curricular	LITERATURA E DIVERSIDADE: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
Ementa	Literatura indígena e afro-brasileira na compreensão do Brasil. Desafios e possibilidades a partir da lei 11.645. Formação para a diversidade e combate ao racismo. A formação profissional e a diversidade étnico-racial. A formação da cidadania no Brasil. Sustentabilidade e cultura indígena.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAGNETI, Sueli de Souza. Trilhas literárias indígenas para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>RESENDE, Beatriz. Lima Barreto Cronista do Rio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>CAGNETI, Sueli de Souza. Trilhas literárias indígenas para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>RESENDE, Beatriz. Lima Barreto Cronista do Rio. São Paulo: Autêntica, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos. 14.ed. São Paulo: ÁTICA, 2006.</p> <p>SILVA, Giovanni José da. Histórias e Culturas Indígenas em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos. 14.ed. São Paulo: ÁTICA, 2006</p> <p>SILVA, Giovanni José da. Histórias e Culturas Indígenas em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	O COTIDIANO DA APRENDIZAGEM E O ISOLAMENTO SOCIAL
Ementa	Planejamento de Ações em tempo de Isolamento Social. A Rotina e as Tecnologias Digitais. Conhecimento como necessidade. Processos de Interação. Espaço de participação coletiva. A invenção do Cotidiano. Dimensões do Cotidiano: cultural, político e epistemológico. Diversidade de aprendizagens cotidianas.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS, 1993. 37.015.4 / FORQ 8 ex.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 37.01 / MORI 7 ex.</p> <p>OLIVEIRA, Mara de; Augustin, Sérgio. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educs, 2013.</p> <p>RANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>LEAL, Daniela (org.) Inclusão escolar.</p> <p>MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos doces, mentes vazias, corações frios, didática: o discurso científico do disciplinamento. São Paulo: IMAGINÁRIO, 2000. 37.013 / BELT 7 ex.</p> <p>PASTERNAK, Natalia. Ciência no cotidiano: viva a razão: abaixo a ignorância. São Paulo: Contexto, 2020.</p> <p>RODRIGUES, Renato. Didática vivenciada no cotidiano escolar 3. ed. Lages: PAPERVEST, 2018. 37.02 / RODR 5 ex.</p> <p>UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>UJVARI, Stefan Cunha. Pandemias: a humanidade em risco. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson:</p> <p>DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios.</p> <p>STRINGHETTA, Maria do Carmo. Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento.</p>
Carga horária	20h
Disciplina/componente curricular	PROJETO DE VIDA E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO
Ementa	Projeto de vida e o papel docente. Projetos de vida: presente e futuro. Dilemas do mundo e da sala de aula. Imagem e auto-imagem. História de vida e trabalho. Dimensões. Formação integral do sujeito.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS, 1993 37.015.4 / FORQ 8 ex.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 37.01 / MORI 7 ex.</p> <p>RANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: LEAL, Daniela (org.) Inclusão escolar.</p> <p>DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos doces, mentes vazias, corações frios, didática: o discurso científico do disciplinamento. São Paulo: IMAGINÁRIO, 2000. 37.013 / BELT 7 ex</p> <p>HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 37.01 / MORI 7 ex.</p> <p>RODRIGUES, Renato. Didática vivenciada no cotidiano escolar 3. ed. Lages: PAPERVEST, 2018. 37.02 / RODR 5 ex.</p> <p>TARJA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. SP: Erica, 2014. 65.017/TARJ 10 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: LEAL, Daniela (org.) Inclusão escolar.</p> <p>MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.</p> <p>STRINGHETTA, Maria do Carmo. Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento.</p>
Carga horária	20h
Disciplina/componente curricular	FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO INTERSECCIONAL: ESTUDOS EM RAÇA, GÊNERO E CLASSE.
Ementa	Interseccionalidade ou teoria interseccional. Gênero, Raça e Classe: categorias básicas para o pensamento interseccional. Identidade social, identificação e políticas de identidade. Relações de gênero, sexualidade e identidade. Relações étnico-raciais. Raça, racismo e racismo. Desigualdade social, subalternidade, racismo e patriarcado. Movimento feminista e estudos feministas. A construção do paradigma interseccional.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECHTERHOFF, Gisele; AMORIM, Claudia; ARAÚJO, Marcos Dias de; PALADINO, Mariana. Direitos humanos e relações étnico-raciais. Curitiba: IESDE Brasil, 2018. 342.7 / ECHT 10 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: CARVALHO, Ana Paula Comin; et. al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. CÚNICO, Sabrina Daiana; COSTA, AngeloBrandelli; STREY, Marlene Neves. Gênero e violência: repercussões nos processos psicossociais e de saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 572 / FRAG 2 ex. MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2010. 316.723 / MIRA 10 ex. THOMPSON, Edward Palmer. A Formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 940.3 / THOM 8 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: CÚNICO, Sabrina Daiana; STREY, Marlene Neves. Teorias de gênero: feminismos e transgressão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. FREITAG, Raquel Meister; SEVERO, Cristine Gorski. Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, 2015. GONÇALVES, Marli. Feminismo no cotidiano: bom para mulheres. E para homens também. São Paulo: Contexto, 2019. STREY, Marlene Neves; VERZA, Mariana; ROMANI, Patrícia Fasolo. Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.</p>
Carga horária	20h

Disciplina/componente curricular	DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA AOS APLICATIVOS: O MUNDO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI.
Ementa	As relações de trabalho na era pós-industrial. Direitos trabalhistas na era dos aplicativos. Transformações no mundo do trabalho através da história. Desenvolvimento tecnológico e trabalho: perspectivas e desafios. Do proletariado ao precariado, problemáticas e mudanças nas experiências trabalhistas. As leis de regulamentação do trabalho no Brasil. Movimentos de trabalhadores fora da CLT, à experiência mundial e brasileira.

Bibliografia atualizada	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / GIDD 2 ex. ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991. 316.722 PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga. Capitalismo, trabalho e política social. São Paulo: Blucher, 2017. PIMENTA, Solange Maria. Gestão, trabalho e cidadania: Novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. THEO, Santiago. Do Feudalismo ao Capitalismo: Uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga. Capitalismo, trabalho e política social. São Paulo: Blucher, 2017. PIMENTA, Solange Maria. Gestão, trabalho e cidadania: Novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 2019, p. 9-28. 711.4 / SING 5 ex.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTAR, Eduardo C. B. (org) Educação, cidadania e direitos humanos. São Paulo: MANOLE, 2004. 340.12 / BITT 4 ex. SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 2019, p. 9-28. 711.4 / SING 5 ex.</p> <p>Biblioteca Virtual Pearson: PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga. Capitalismo, trabalho e política social. São Paulo: Blucher, 2017. PIMENTA, Solange Maria. Gestão, trabalho e cidadania: Novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>
Carga horária	20h

1.4 Corpo Docente

O corpo docente é constituído por mestre e doutores.

1.5 Avaliação do processo de aprendizagem

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de investigação, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios com questões-problema relacionadas aos campos conceituais, práticos e atitudinais do perfil do curso em cada componente curricular. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber: As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, individuais ou colaborativos realizados ao longo do semestre. A Frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas. Ao final de cada ano do curso haverá a realização de um projeto integrador interdisciplinar que engloba os conhecimentos desenvolvidos durante o ano.

Em caso de não comparecimento em uma ou mais provas programadas, por motivo de força maior, o aluno poderá requerer prova de Segunda Chamada junto à Secretaria Acadêmica. Para efeitos de análise, considera-se motivo de impedimento à realização de provas: aquelas em que o acadêmico deixou de comparecer à

verificação da aprendizagem para atender a uma convocação judicial; doença que impeça o discente de se deslocar até o estabelecimento, circunstância essa que deve sempre ser reconhecida mediante atestado médico; e outros motivos de força maior. O professor somente aplicará a prova em época especial, após o recebimento de autorização expedida pelo Coordenador do Curso.

O sistema de avaliação atende aos seguintes pressupostos gerais:

- a) Contribuir para uma aprendizagem rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- b) Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- c) Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para o período seguinte;
- d) Garantir ao estudante o acesso, após a correção, aos respectivos trabalhos e provas realizados para fins de avaliação, durante o período letivo.

De acordo com o Regimento Interno, a avaliação do rendimento acadêmico é parte do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Sua operacionalidade é feita por disciplina, abrangendo aspectos de frequência e aproveitamento, sendo o professor responsável pela atribuição de notas e controle de frequência dos alunos e o Coordenador de Curso controla o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

As provas e trabalhos visam avaliar o aprendizado e o conhecimento adquiridos no decorrer de cada disciplina, seguindo as orientações, estratégias e critérios estabelecidos pelas coordenações do curso, após discussão e avaliação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovação pelo Colegiado de Curso.

O princípio geral de escolha dos instrumentos e das questões de avaliação consiste, basicamente, em fornecer um contexto e solicitar ao aluno que realize a atividade descrita nas habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento, privilegiando a interdisciplinaridade.

A cultura Interdisciplinar extrapola o espaço virtual ou de sala de aula, envolve vários cursos e se utiliza das estruturas de apoio ao processo pedagógico. Nesse sentido são propostas como diretrizes para o alcance da interdisciplinaridade a leitura Interdisciplinar, a prática Interdisciplinar (atividades que envolvam as disciplinas de Formação Profissionalizante e as de Formação Básica) e os Projetos Integradores.

Uma das formas de se viabilizar a formação crítica e reflexiva se dá, sem dúvida, pela estratégia de ensino e pelo processo de avaliação utilizado. A avaliação interdisciplinar fundamenta-se na perspectiva de proporcionar ao acadêmico uma visão sistêmica de situações que requeiram interpretação, solução e integração de conteúdos. Mais ainda, enquanto processo sistemático oferece subsídios para esclarecer e aprofundar a análise do curso, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

As Atividades Integradoras Interdisciplinares consistem em atividades discursivas que têm por objetivo avaliar as competências obtidas pelo aluno em cada ano do curso. As Atividades Formativas (AF) consistem em práticas pedagógicas laboratoriais ou de campo e devem ser comprovadas mediante relatórios. Será realizada uma Atividade Formativa ao final de cada semestre.

1.6 Estágio curricular obrigatório

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática e presencial realizada na IES ou em instituições públicas ou privadas, de acordo com um regulamento próprio de cada curso, respeitadas as diretrizes do Regimento Interno, com o objetivo de proporcionar um modo teórico-prático de ensino e aprendizagem e o estreitamento das relações entre o mundo universitário e o mundo do trabalho, a partir da observação, sistematização, reflexão e aplicação prática dos conhecimentos obtidos no meio acadêmico necessários à

atuação profissional.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos de Licenciatura da IES consiste na participação do estudante estagiário/a em atividades planejadas, com embasamento teórico que promovam a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica e promovam a reflexão teórica em situações vivenciadas, no contexto da educação formal e não formal.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado contempla ações de observação, participação e regência que envolve registros e reflexões sobre as práticas, articuladas com os conhecimentos teóricos e atividades disciplinares do curso.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório para os Cursos de Licenciatura, com a finalidade de propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do estudante estagiário.

§ 3º. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser orientado, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Nº 9394/96, com as DCNs., com este Regulamento e com as peculiaridades de cada Projeto Pedagógico de Curso.

CAPITULO II

DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado é um processo de aprendizagem que:

- a. Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e do mundo do trabalho;
- b. Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica, visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- c. É desenvolvido fora da sala de aula em ambientes que propiciem o aprendizado da prática profissional;
- d. Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da IES e com o perfil profissional desejado;
- e. Pode constituir-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

Art. 4º. As atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão avaliadas através de relatórios de atividades desenvolvidas enviadas pelo aluno ao Professor de Estágio para apreciação e avaliação do desempenho do aluno.

Art. 5º. Com vistas à realização de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir todos os pré-requisitos definidos no presente Regulamento.

CAPÍTULO III

DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º. As políticas e objetivos do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciaturas visam:

- a. Garantir o cumprimento da legislação que regulamenta os estágios;
- b. Fortalecer relações de parceria com os campos de estágio supervisionado;
- c. Respeitar as peculiaridades dos cursos;
- d. Garantir a avaliação permanente e continuada do Estágio Curricular Supervisionado com a participação dos envolvidos;
- e. Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos de forma interdisciplinar em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- f. Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar;
- g. Desenvolver habilidades e competências profissionais docentes por meio da observação, participação, análise, reflexão e intervenção no cotidiano dos espaços educacionais formais e não formais;
- h. Estimular o espírito crítico e inovador através da busca por soluções para as dificuldades que surgem na vivência do estágio;
- i. Dinamizar as discussões em sala de aula e no ambiente profissional;
- j. Ampliar os processos e espaços pedagógicos da formação acadêmico-profissional e Vivenciar situações reais de ensino e aprendizagem;
- k. Ampliar as oportunidades de inserção dos profissionais formados pela IES no mercado de trabalho;
- l. Vivenciar situações reais de ensino e aprendizagem;

- m. Propor situações didáticas, configuradas em planos de aula e materiais didáticos.

CAPÍTULO IV

DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Art. 7º. Podem ser concedentes de estágio:

- a. Escolas públicas e/ou privadas de Educação Básica;
- b. Escolas de Educação de Jovens e Adultos.

Art. 8º. Os campos de Estágio devem apresentar condições para:

- a. Planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio;
- b. Avaliação, aprofundamento e produção de conhecimentos teórico-práticos no campo específico de atuação, quando requerido;
- c. Vivência efetiva de situações concretas de docência e gestão escolar, dentro do campo profissional;
- d. Parceria permanente e continuada com a UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE);
- e. Existência de infraestrutura material e de recursos humanos para um bom desempenho do Estágio Supervisionado;
- f. Aceitação das condições de orientação, supervisão e avaliação dos estagiários pela IES;
- g. Acatamento das normas disciplinares dos estágios supervisionados da IES.

Art. 9º. Cabe a UCE:

- a. Celebrar com a IES convênio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- b. Firmar com o aluno/a estagiário/a o TCE, com a interveniência da IES;
- c. Informar ao estagiário sobre as normas a serem seguidas;
- d. Designar um Supervisor para a orientação e/ou acompanhamento do estagiário/a;
- e. Comunicar à IES.

Art.10º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser desenvolvido pelo acadêmico em seu local de trabalho, desde que seja dentro da área de formação profissional do magistério, aprovado pelo professor de Estágio e pela Coordenação de Curso, observando o seguinte:

- a. Vínculo empregatício do acadêmico;
- b. Concordância da UCE em cumprir as normas do presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- c. Encaminhamento através do Portal Acadêmico de fotocópia das folhas da carteira profissional que contenham foto, identificação civil e o registro do contrato de trabalho.

Parágrafo Único. A validade do desenvolvimento do estágio no local de trabalho se dará a partir da autorização do Professor.

CAPÍTULO V

DA REALIZAÇÃO DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10º. O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciaturas se realiza a partir da efetivação da matrícula do aluno na disciplina, de acordo com a legislação vigente.

Art. 11º. O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura é desenvolvido em áreas específicas do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais das licenciaturas.

Parágrafo Único. Caberá à Secretaria Acadêmica o cancelamento da matrícula em Estágio Curricular Supervisionado, caso o acadêmico não tenha cumprido o regulamento do curso.

Art. 12º. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado não poderá exceder à jornada de 6 horas diárias, distribuídas de comum acordo entre o professor da disciplina e discentes, buscando equilíbrio entre a orientação e a prática profissional, perfazendo 30 horas semanais máximas.

Art. 13º. O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício, observados os seguintes requisitos:

- a. Matrícula regular do acadêmico em curso de educação superior;
- b. Existência de Convênio entre a IES e a UCE;
- c. Celebração de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o educando, a UCE e a IES;
- d. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no TCE.

Art. 14º. Definida a escola onde irá estagiar, é necessário que se formalize o Estágio junto à direção da mesma. Para tanto, o aluno/a deverá apresentar à unidade escolhida uma “Carta de Apresentação do Estagiário”.

CAPÍTULO VI

DAS ETAPAS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 15º. Os cursos de Licenciaturas terão carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade com o Art. 13 da Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015.

Art. 16º. É obrigatória a integralização da carga horária total de 400 horas do Estágio Curricular Supervisionado, distribuídas da seguinte forma:

I. **Estágio Curricular Supervisionado na Educação Básica I**, Sétimo Semestre, com carga horária de 200 horas direcionadas a:

a. Fundamentações teóricas e metodológicas da educação, onde o aluno deve realizar observações das atividades de: Planejamento, preparo das aulas e preparo de material; Prática em sala de aula; Relatório;

a. Processos educativos, onde o aluno deve realizar observações das atividades de: Planejamento, preparo das aulas e preparo de material; Prática em sala de aula; Relatório.

II. **Estágio Curricular Supervisionado na Educação Básica II**, Oitavo Semestre, com carga horária de 200 horas direcionadas a:

a. Fundamentações teóricas e práticas da Educação, onde o aluno deve realizar observações das atividades de planejamento e prática em sala de aula e o correspondente relatório;

b. Correlação entre teoria e prática na busca de significados da Gestão Escolar, devendo realizar observações das atividades de planejamento e prática em ambientes escolares e não escolares e o respectivo relatório.

Parágrafo Único. Cada relatório parcial ou final referido neste artigo deve consumir no máximo 20% da carga horária do módulo de estágio.

Art. 17º - O estágio deverá ser desenvolvido de acordo com um cronograma ou calendário do módulo que está cursando.

Art. 18º - O aluno somente poderá iniciar atividades de estágios após estar devidamente segurado contra acidentes pessoais e com o TCE assinado pelas partes.

Art. 19º - Os alunos com exercício comprovado no magistério em escolas de Educação Básica e exercendo atividade docente regular ou gestão poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

Art. 20º. Cada módulo de estágio, em separado ou em conjunto, deverá ser objeto de planos de trabalho, devendo, para tanto, o estudante contar com a participação do professor e do supervisor técnico indicado pela UCE.

CAPÍTULO VII

DO CONVÊNIO E DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE)

Art. 21º. A realização do Estágio Curricular Supervisionado é autorizada com a celebração do Convênio com a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e com a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

§ 1º. O Convênio é celebrado entre a IES e a UCE.

§ 2º. O TCE é celebrado entre a UCE e o aluno, com a interveniência da IES.

Art. 22º. A atividade de Estágio Curricular Supervisionado é regida pela Lei 11.788/2008 e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 23º. O acadêmico deverá indicar ao Professor a Instituição onde fará o estágio, em até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo.

Parágrafo Único. O professor, em conjunto com o acadêmico, examinará a indicação da organização e, uma vez considerado apto, passará a ser considerado como UCE, submetendo-se às condições de parcerias na complementação da formação acadêmica do estudante.

Art. 24º. Para fins de reconhecimento da atividade de estágio curricular supervisionado pela IES, o aluno deverá, antes de iniciar o estágio, providenciar obrigatoriamente o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades.

Art. 25º. Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado por equipes de acadêmicos de até 3 (três) componentes, sendo que a avaliação do professor de estágio será feita de forma individual.

Art. 26º. A mesma equipe será também acompanhada na execução do seu programa de estágio, além do professor, por um Supervisor Técnico, indicado pela UCE, com formação ou experiência profissional na área de

conhecimento desenvolvida no curso do acadêmico, que também, se necessário, controlará a presença dos alunos ao local do estágio.

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 27º. A função do professor-orientador é conduzir os alunos desde formação da equipe, elaboração do plano de estágio, encaminhamento dos assuntos e pendências junto à empresa/instituição de ensino, além de acompanhar a efetiva execução de cada etapa do plano de estágio da equipe, através da leitura e correção do relatório e de uma Ficha de Acompanhamento.

§ 1º. As anotações no relatório ou na Ficha de Acompanhamento deverão ser pelo menos mensais, durante o período de execução, devendo nelas constar: as instruções, recomendações, observações relevantes sobre a evolução e cumprimento das etapas do plano.

§ 2º. O professor, ao orientar a elaboração do plano de estágio fará constar no cronograma físico, as datas das sucessivas reuniões a serem realizadas, podendo coincidir ou não com o cumprimento das diferentes etapas.

§ 3º. Fica facultado ao professor manter contatos, tantos quantos forem necessários, com o Supervisor Técnico da UCE onde se realiza o estágio.

Art. 28º. Cabe ao professor orientador da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- a. Orientar o estagiário/a em todas as atividades, requisitos para o estágio no módulo de sua competência, apontando a relevância da articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, na sua formação profissional;
- b. Executar o programa estabelecido no regulamento específico do curso;
- c. Indicar a bibliografia e o material de apoio a serem consultados no processo;
- d. Estabelecer em conjunto com o estagiário um cronograma das atividades, requisito para o estágio curricular supervisionado, em conjunto com a coordenação do estágio;
- e. Acompanhamento das atividades práticas, ao longo do semestre letivo, com vivência da realidade escolar de forma integral, incluindo participação em conselhos de classe e reunião de professores.
- f. Acompanhar e orientar as atividades de estágio do aluno pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- g. Acompanhar e orientar as atividades dos alunos na UCE, durante o período de realização do estágio, através de relatórios e/ou formulários específicos, disponíveis no Portal Acadêmico;
- h. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com o PPC (Projeto Pedagógico de Curso);
- i. Participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem do aluno/a, responsabilizando-se pelas orientações e avaliações;
- j. Relacionar bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos estagiários;
- k. Contribuir para a integração da IES e UCE;
- l. Avaliação de todas as atividades realizadas pelos estagiários, atribuindo uma nota de zero a 10 (dez).

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR TÉCNICO DA UCE

Art. 29º. Compete ao Supervisor Técnico da UCE:

- a. Acompanhar a realização do estágio, orientando os estagiários em suas atividades, bem como desenvolver processos de intervenção para aprimorar a qualidade das ações do profissional em formação;
- b. Manter estreita relação com o professor para o bom desenvolvimento do estágio;
- c. Avaliar ao longo do processo o desempenho dos estagiários, através de relatórios e/ou formulários específicos.

CAPÍTULO X

DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 30º. É considerado estagiário/a, o aluno/a regularmente matriculado em curso superior da IES e após a assinatura do TCE.

Art. 31º. O aluno, respeitadas as exigências e peculiaridades do seu Curso, sujeita-se ao cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos termos deste Regulamento.

Art. 32º. São obrigações do Aluno-Estagiário:

- a. Buscar vaga de estágio junto às instituições educacionais, informando a obtenção da vaga para regularização/oficialização de sua situação de estagiário/a;

- b. Assinar e respeitar as cláusulas do TCE;
- c. Cumprir os prazos determinados pelo Professor-Tutor, referente à entrega da documentação formal do estágio e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- d. Comunicar ao Professor da disciplina as situações que ocorram no campo de estágio e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem;
- e. Desenvolver as atividades de estágio observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das Instituições;
- f. Cumprir cronograma, previamente estabelecido, de postagens no ambiente virtual de aprendizagem.
- g. Cumprir o Regulamento de Estágio do Curso;
- h. Participar da elaboração do Plano de Estágio;
- i. Manter contato constante com o professor-orientador e o supervisor técnico de Estágio; Zelar pela manutenção das instalações e equipamentos por ele utilizados durante o desenvolvimento do estágio;
- j. Respeitar a hierarquia funcional da IES e das demais Unidades Concedentes de Estágio (UCE) ou local da atuação;
- k. Manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;
- l. Manter postura profissional;
- m. Comunicar e justificar ao Professor-Orientador e ao Supervisor do estágio na UCE ou Instituição sua eventual ausência nas atividades de Estágio.

Art. 33º. São direitos do estagiário, além de outros assegurados pelas Normas e Regimentos da IES e pela legislação em vigor:

- a. Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da IES;
- b. Receber orientação necessária para realizar as atividades do Estágio;
- c. Conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- d. Apresentar quaisquer propostas ou sugestões que possam contribuir para o aprimoramento das atividades de estágio.

Art. 34º. Poderá ocorrer o desligamento do aluno do estágio nas seguintes situações:

- a. Automaticamente, ao término do estágio;
- b. A qualquer tempo, observado o interesse e a conveniência de qualquer uma das partes;
- c. Em decorrência do descumprimento do plano de atividades de estágio;
- d. Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias no período de um mês, ou por trinta dias durante todo o período do estágio.

Parágrafo Único. O termo de compromisso será rescindido por meio de termo de rescisão, encaminhado pelo aluno ou pela concedente ao coordenador de estágio, para registro no Centro Universitário IES.

CAPÍTULO XI DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 35º. A avaliação do estagiário ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de estágio.

Art. 36º. O acompanhamento de estágio será feito pelo Supervisor da UCE e pelo Professor observando os seguintes itens:

- a. Relatórios parciais elaborados pelo estagiário/a e postados no AVA;
- b. Relatório final elaborado pelo estagiário/a e postado no AVA.

Art. 37º. Os relatórios de estágios curriculares supervisionados, parcial ou final, serão avaliados pelo professor de estágio, que atribuirá uma nota avaliativa de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 38º. Para efeito de APROVAÇÃO nas atividades práticas de Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciaturas, o aluno deverá cumprir a carga horária total prevista no módulo e obter o conceito maior ou igual a 6,0 (seis).

CAPÍTULO XII DA FREQUÊNCIA

Art. 39º. Será obrigatória a frequência do estagiário/a na UCE durante o período previamente estabelecido para

as atividades de Estágio Supervisionado, sendo admitida a compensação das faltas, nos termos da legislação em vigor e em regulamentos específicos da IES.

CAPÍTULO XIII

DA CONCLUSÃO DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 40º. Ao final de cada estágio curricular supervisionado o acadêmico deverá apresentar um relatório circunstanciado das atividades e estudos realizados.

Art. 41º. A conclusão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se dará após parecer de aprovação, emitido pelo Professor de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

CAPÍTULO XIV

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 42º. Os estágios não obrigatórios, facultativos ou não curriculares são permitidos em todos os cursos de graduação de licenciatura, bacharelado ou tecnológico, cursos de pós-graduação e cursos técnicos, sendo regidos pela Lei 11.788/2005.

§ 1º. A realização do Estágio facultativo ou não obrigatório deverá seguir as normas e procedimentos definidos neste regulamento de estágio.

§ 2º. O Estágio facultativo ou não obrigatório enriquece currículo do acadêmico, mas não se confunde com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou com as horas de Atividades Práticas e Complementares.

§ 3º. A realização de Estágio não obrigatório ou facultativo não caracteriza vínculo empregatício, conforme estabelece a Lei 11.788/2008.

§ 4º. Nos estágios não obrigatórios ou facultativos a carga horária poderá ser contabilizada como Atividade Prática e Complementar até o limite de 20 (vinte) horas.

§ 5º. O aluno deverá a cada seis meses preencher o relatório parcial de estágio não-obrigatório e entregar à Coordenação de Estágio ou Setor responsável na IES. A não entrega do relatório impede o reconhecimento da atividade e o aditamento do contrato.

CAPÍTULO XV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 43º - Os Relatórios de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios deverão ser realizados individualmente.

Art. 44º. O aluno que por má administração, negligência ou omissão danificar e extraviar equipamentos ou parte deles ou causar outros danos à UCE ou da IES deverá ressarcir ou indenizar os prejuízos causados.

Art. 45º. De acordo com os ordenamentos jurídicos da IES, não será permitida abreviação de estudos nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, salvo o previsto no Art. 19 do presente regulamento.

1.7 Atividades complementares

As Atividades Práticas e Complementares (APC) e Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são regulamentadas pelos artigos abaixo relacionados, extraídos do Regimento Interno, válido para todos os cursos da IES, presenciais ou a distância e estão incluídas na matriz curricular como preconiza a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Art. 45º A Atividade Prática ou Complementar (APC) é toda e qualquer atividade não prevista nas disciplinas ou unidades de aprendizagem obrigatórias ou eletivas da matriz curricular do curso, com a finalidade de aprimoramento pessoal, cultural e profissional, além da educação cidadã, podendo assumir a forma de: palestras, projetos integradores, seminários, monitorias, cursos de curta duração, trabalho de campo, viagens técnicas, participação em órgãos colegiados, estágio não obrigatórios, entre outras atividades.

Art. 46º As APC têm como objetivo contribuir para a formação de profissionais e cidadãos, através de atividades teórico-práticas, complementares aos estudos do curso, ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, realizadas na IES ou em outras instituições autorizadas e conveniadas.

Art. 47º Consideram-se Atividades Práticas Complementares (APC) aquelas promovidas no âmbito da IES ou por qualquer outra instituição previamente conveniada ou credenciada pela IES, classificadas nas seguintes

modalidades:

- a. Grupo 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;
- b. Grupo 2: Atividades vinculadas à INICIAÇÃO CIENTÍFICA OU PESQUISA;
- c. Grupo 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
- d. Grupo 4: Atividades vinculadas ao SERVIÇOS COMUNITÁRIO;
- e. Grupo 5: Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

Art. 48º - São consideradas APC vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes atividades:

- a. A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso, presenciais ou a distância, ao qual estão matriculados e oferecidos pela IES;
- b. O exercício efetivo de Monitoria no curso, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do docente responsável pela disciplina;
- c. A realização de cursos de curta duração e treinamentos ofertados pela IES, presencial ou a distância.

Art. 49º São consideradas APC vinculadas à INICIAÇÃO CIENTÍFICA OU PESQUISA, no GRUPO 2, as seguintes atividades:

- a. A participação como acadêmico-colaborador em projetos de Pesquisa da IES, com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas;
- b. A realização de projeto de Iniciação Científica, orientado por docente-pesquisador da área do curso, com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas;
- c. A elaboração de artigo ou ensaio científico, publicado efetivamente em jornal, revista ou periódico acadêmico, impresso ou eletrônico, do qual será procedida a juntada de documentação comprobatória.
- d. A participação em grupos ou núcleos de estudos, coordenados ou orientados por docentes da IES.
- e. A apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações em eventos culturais ou científicos, individual ou coletivamente, seja em semanas acadêmicas ou de iniciação científica, congressos, seminários e outros, organizados no âmbito da IES ou em outras instituições de ensino superior, ou até mesmo fora do âmbito universitário, devidamente autorizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, desde que sobre tema ligado ao curso ao qual o acadêmico esteja vinculado.

Art. 50º São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as seguintes:

- a. A participação em atividades de extensão universitária, promovidas pela IES.
- b. A participação como colaborador ou membro da Empresa Junior, serviços de Cidadania, Tecnologia, Unidade de Saúde ou organização similar existente na IES, devidamente comprovado com declaração do professor que orienta os trabalhos da referida organização.
- c. A participação em atividades extraclasse de formação integral do acadêmico, como: Semanas Acadêmicas, Palestras, Viagens de Estudo, Visitas Técnicas, Trabalhos de Campo, Jornadas Acadêmicas, Torneios, Seminários, Simpósios, Exposições, Debates, Exibição e Discussão de eventos culturais, Oficinas, Lançamento de Livros e eventos similares.

Art. 51º É considerada atividade vinculada ao SERVIÇO COMUNITÁRIO, no GRUPO 4, a participação efetiva em programas ou projetos de prestação de serviços comunitários ou de promoção social, patrocinados ou promovidos Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da IES ou outras instituições conveniadas e antecipadamente autorizadas.

Art. 52º São consideradas atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL, no GRUPO 5, o exercício de cargo de representação estudantil em âmbito nacional ou estadual, e a participação em órgãos colegiados dos cursos e instâncias superiores da IES, computadas as horas em que efetivamente estiver nas reuniões ou atividades previstas por esses órgãos, e tão somente no período em que estiver matriculado.

Art. 53º A carga horária atribuída a cada um dos cinco Grupos de Atividades Prática e Complementares equivalerá, sempre que possível, ao tempo real despendido com cada atividade realizada, conforme atestado em documento comprobatório a ser arquivado no prontuário do acadêmico ao longo do curso, obedecendo-se, contudo, o limite máximo 50% do número total de horas requerido em Atividades Práticas e Complementares, em cada grupo.

Parágrafo Único. O acadêmico é livre para escolher todos ou alguns dos Grupos de APC que deseja desenvolver, desde que respeitada a carga horária mínima prevista na grade curricular do curso e até o limite máximo de 50% das horas num só Grupo.

Art. 54º O acadêmico deverá desenvolver, quando previsto na matriz do curso, no mínimo o equivalente a 30 (trinta) horas por semestre de Atividades Práticas e Complementares.

Art. 55º As APCs podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de quaisquer das atividades de ensino ministrados nos Cursos, que são prioritárias.

Art. 56º A validação e controle de APC é atribuição da Secretaria Acadêmica, órgão também competente para contabilizar o registro da carga horária dessas atividades.

§ 1º. A validação da APC será requerida pelo acadêmico interessado, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com comprovante de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das temáticas dos Grupos.

§ 2º. O requerimento de validação e registro de APC deverá ser apresentado pelo acadêmico a cada início de semestre.

§ 4º. As APCs serão registradas no histórico escolar pela Secretaria Acadêmica, sob o título "Atividades Práticas e Complementares (APC)".

Art. 57º As APC podem ser realizadas fora do campus da IES, desde que a Instituição ofertante estabeleça Convênio de Cooperação Técnica com a IES e desde que seja requerido junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do evento.

Parágrafo Único. O requerimento de autorização de realização de APC fora do campus da IES deverá estar assinado pelo Coordenador do Curso, responsável pelo evento, e acompanhado de Projeto de Extensão, a ser encaminhado para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão.

Art. 58º O acadêmico que ingressou no curso por transferência de outra instituição poderá requerer e ter aproveitamento da carga horária em atividades práticas e complementares que já tenham sido devidamente computadas em seu histórico ou documento equivalente, segundo as normas vigentes na instituição de origem.

Art. 59º Não serão computadas como APC:

a. As atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada;

O cômputo concomitante e sucessivo de atividades práticas e complementares com atividade desenvolvida para o implemento da carga horária exigida para o estágio curricular e para a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do curso, salvo quando tais atividades sejam desenvolvidas dentro de projetos patrocinados pela IES.

1.8 Trabalho de conclusão do curso

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade científica, com os objetivos de proporcionar ao aluno a demonstração sobre o domínio e compreensão do tema em análise, a aplicação dos conceitos e princípios metodológicos, o volume de assimilação e de aprendizado obtidos ao longo do curso e o nível de discernimento e grau de expansão do horizonte de conhecimento, por parte do acadêmico.

Trata-se de uma oportunidade a mais que a IES disponibiliza nas matrizes curriculares de seus cursos de licenciatura e bacharelado, para que seus acadêmicos/as tenham a oportunidade de demonstrarem o volume de assimilação e de aprendizado obtidos ao longo do processo de formação. É uma ferramenta extremamente útil e valiosa na avaliação do nível de interdisciplinaridade, discernimento e grau de expansão do horizonte de conhecimento do acadêmico, mas também como meio para a busca de uma pós-graduação de mestrado ou doutorado.

Tal atividade deve ser desenvolvida pelos acadêmicos/as de forma individual, em fase final do curso. O TCC é um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a ser realizado no último semestre do curso, centrado em determinada área teórico-prática, como atividade de síntese e integração de conhecimentos e consolidação das técnicas de pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido com o acompanhamento de um professor orientador, sob a supervisão geral do Coordenador do Curso.

Como atividade de investigação científica sobre um tema específico, o TCC deverá abordar temas teórico-práticos relacionados à sua formação.

O Projeto de TCC será avaliado pelo professor e, uma vez aprovado, o acadêmico/a deverá iniciar os estudos e

pesquisas de campo ou bibliográficas, no que couber, com vistas à elaboração de um Artigo Científico. O cronograma de atividades constantes do projeto servirá como guia para acompanhamento a distância, tanto da coordenação quanto do professor a respeito do desenvolvimento dos trabalhos.

A defesa do TCC é realizada pelo acadêmico de maneira presencial, perante uma banca examinadora composta pelo Professor Orientador e mais dois professores do curso. Esta banca avaliará a performance do acadêmico na apresentação oral, encaminhando a ata da defesa ao professor.

O professor, por sua vez, de posse da ata da banca examinadora e de posse do artigo científico escrito pelo acadêmico realizará a avaliação final, ou solicitará melhorias no artigo, atribuindo uma nota de zero a 10 (dez), sendo considerado APROVADO o acadêmico que obtiver a média maior ou igual a 6,0 (seis).

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso com foco no processo educativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivo do futuro profissional.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º O presente regulamento tem por finalidade estabelecer as normas relativas à elaboração, ao acompanhamento, à orientação e à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, designado TCC, do curso de Licenciatura ou Bacharelado.

Art.2º O TCC é atividade curricular obrigatória, individual, de responsabilidade do acadêmico/a, devendo ser produzido sob a orientação de um professor.

Art.3º As etapas de elaboração do TCC serão definidas de acordo com a matriz curricular do curso e deverão compreender dois quesitos: o projeto de pesquisa e o artigo científico, propriamente dito, devidamente normatizado.

Art.4º Cabe ao Coordenador do Curso a designação de um professor mais alinhado ao tema a ser desenvolvido, pertencente ao curso, para coordenar as atividades referentes a todos os trâmites do TCC.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art.5º O TCC tem por objetivos:

- a. Desenvolver no acadêmico a capacidade reflexiva, investigativa e de sistematização de conhecimentos para a produção científica;
- b. Aplicar conceitos e métodos apreendidos ao longo dos conteúdos disciplinares e em situações reais de vivência, articulando teoria e prática, com uma visão interdisciplinar, quer de maneira experimental, quer por meio de estudos bibliográficos e de temáticas relacionadas ao curso;
- c. Descrever, mesmo em nível teórico e preliminar, da integração dos conceitos estudados no decorrer do curso e o tipo de trabalho, ou itens do mesmo; ressaltando a aplicabilidade prática dos assuntos, problemáticas ou temas, tratados nas aulas;
- d. Apresentar pesquisa dentro das normas técnicas e científicas, regulamentadas pela ABNT;
- e. Relacionar o TCC com as disciplinas estudadas no referido curso.

CAPÍTULO III

DOS PRÉ-REQUISITOS

Art.6º Para a apresentação de sua defesa de TCC, o acadêmico/a deverá ter concluído, com aprovação, todas as disciplinas do curso até a 7ª Fase do curso de 8 fases, ou até a 9ª fase do curso de 10 fases.

Art.7º O acadêmico/a da penúltima fase do curso poderá iniciar seu TCC, sendo que a apresentação de sua defesa somente ocorrerá na última fase.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 8º O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso com foco no processo educativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivo do futuro profissional.

Art. 9º O produto a ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser um Artigo Científico com o mínimo de 15 laudas e máximo de 20 laudas, de acordo com as normas da ABNT.

Art. 10º O TCC deverá conter os seguintes tópicos:

- a. Definição de um tema ou problema específico, delimitado no tempo e no espaço, sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso;
- b. Resumo em Português e Inglês;
- c. Introdução, contendo: ideia geral, o problema da pesquisa, o objeto de pesquisa, a justificativa, a importância do tema, a metodologia adotada, informando o tipo de pesquisa feita;
- d. Desenvolvimento, contendo: breve histórico sobre o tema, breve revisão da literatura, situando o objeto de estudo no tempo e no espaço, apresentando os dados empíricos, se houver, e analisando a pesquisa à luz das referências bibliográficas consultadas;
- e. Conclusão;
- f. Referências.

Art. 11º O Artigo Científico deverá possuir a seguinte estrutura:

- a. Título;
- b. Autor/a;
- c. Resumo e Abstract;
- d. Palavras-chave e *Key-word*;
- e. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão);
- f. Referências.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12º O TCC é uma atividade individual, com defesa pública individual, não comportando a formação de equipes ou grupos.

Art. 13º O professor orientador, em conjunto com o acadêmico, deve elaborar o calendário de acompanhamento e defesa de TCC, fixando prazos para a entrega do Projeto Final e do TCC, designando, em conjunto com o Coordenador do Curso, os membros da banca examinadora, horário e local para a sua apresentação.

Art. 14º Uma cópia digital do TCC deverá ser entregue ao professor orientador e aos demais membros da banca examinadora pelo menos 20 (vinte) dias antes da data de apresentação.

Parágrafo Único. Os membros da banca examinadora deverão efetuar a leitura e fazer apontamentos para posterior devolução ao acadêmico, após a defesa.

Art. 15º Na apresentação, o acadêmico terá até 15 minutos para exposição do seu trabalho, os membros da banca terão 10 minutos para fazer a sua arguição/avaliação e o acadêmico disporá de mais 5 minutos para responder aos examinadores.

Art. 16º Na apresentação do TCC é de inteira responsabilidade do acadêmico a utilização de materiais e equipamentos como data show, computadores, cartazes, entre outros, não devendo comprometer o tempo de exposição da defesa.

Art. 17º A atribuição das notas acontecerá após o encerramento das arguições e às suas respostas, considerando-se os quesitos padronizados.

Art. 18º A banca examinadora pode solicitar ao acadêmico/a que reformule aspectos de seu TCC, após a apresentação.

§1º O professor será responsável pelo acompanhamento das reformulações solicitadas pela banca do TCC, caso exista consenso.

§2º O prazo para apresentação das alterações sugeridas é de, no máximo, 10 dias úteis a partir da data de apresentação, devendo solicitá-las ao acadêmico e apresentar uma nova versão ao professor, sem necessidade de nova apresentação oral.

Art. 19º A banca examinadora poderá reunir-se antes da sessão de apresentação pública e, se a maioria decidir, devolver o TCC para reformulações. Neste caso, o acadêmico não fará a apresentação e será marcada uma nova data.

Art. 20º O TCC deverá possuir natureza e estrutura de Artigo Científico, determinadas pelo Professor orientador e pelas normas da ABNT, levando-se em conta as especificidades do Curso de Licenciatura ou Bacharelado.

Art. 21º A não entrega do TCC no prazo estipulado e divulgado previamente acarretará na reprovação do

acadêmico, devendo matricular-se novamente na disciplina, seguindo os trâmites deste regulamento.

CAPÍTULO VI DA APROVAÇÃO

Art.22º A aprovação ou a reprovação do acadêmico está ligada à nota atribuída pela banca examinadora na apresentação oral e ao artigo científico escrito.

Art.23º Para obter aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Art.24º Os resultados finais, assinados pelos membros da banca examinadora, deverão estar registrados em atas próprias, assinadas, anexadas ao TCC, entregues ao Coordenador do Curso e arquivadas na Biblioteca na forma digital, em PDF.

Art.25 º A banca tem o direito de exigir alterações no TCC, quando julgar necessárias.

Parágrafo Único: Neste caso, a nota será atribuída no momento da entrega do TCC alterado, no prazo de até 10 dias úteis a partir da data da defesa.

Art.26º Entregue digitalmente a versão final do TCC, já com as alterações realizadas, ratifica-se a nota, inexistindo nova apresentação oral.

Art.27º O acadêmico/a que não entregar o TCC nos prazos determinados, ou que não fizer a apresentação oral, sem justificativa, será automaticamente reprovado.

Art.28º Compete à Coordenação do Curso analisar e decidir sobre os eventuais recursos interpostos das avaliações finais.

Art.29º Não há recuperação da nota final atribuída ao TCC. Assim, a aprovação ou reprovação é definitiva.

Art.30º Se reprovado, fica a critério do acadêmico/a ingressar com recurso no prazo de 72 horas após a publicação na nota final, devendo se matricular novamente na disciplina, continuando ou não com o mesmo tema e com o mesmo professor para nova defesa em banca.

§1º No caso de interpor recurso, o acadêmico deverá solicitar ao Coordenador do Curso por requerimento a revisão da nota final atribuída, justificando seu pedido, no prazo de 72 horas após o conhecimento institucional da nota final.

§2º Em caso de mudança de tema e/ou orientador, o acadêmico deve reiniciar o processo de produção do TCC desde a elaboração do projeto até sua versão definitiva.

Art.31 º Ao acadêmico/a cujo TCC tenha sido reprovado, este deverá efetuar nova matrícula na disciplina de TCC e submeter-se à tramitação normal de elaboração do projeto e do artigo científico, para nova apresentação oral em banca examinadora.

CAPÍTULO VII DA BANCA EXAMINADORA

Art.32 º O TCC é uma atividade individual apresentado pelo acadêmico perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois professores do curso.

Parágrafo Único. A escolha da banca examinadora para apresentação do TCC fica sob a responsabilidade do Coordenador do Curso, que deve indicar a sua constituição de acordo com os temas e com a disponibilidade do acadêmico, do professor orientador e demais membros.

Art. 33 º A Banca Examinadora será composta por:

- a. Professor orientador;
- b. Dois professores do curso.

§1º O critério de seleção dos membros da banca examinadora obedecerá ao conhecimento e domínio temático dos professores envolvidos, podendo, em caso de necessidade, ser escolhido docente sem tais conhecimentos;

§2º O Coordenador do Curso poderá, com consentimento do discente, convidar outra pessoa fora da IES, de notório conhecimento do tema constante do TCC, respeitada a restrição quanto à relação de parentesco, profissional, religioso, ou qualquer outro que possa favorecer ou prejudicar o acadêmico.

Art.34º Ao findar a apresentação do acadêmico, cada membro da banca poderá fazer até três perguntas de esclarecimento tanto do conteúdo, quanto da metodologia adotada.

Art.35º Nas respostas de esclarecimentos, o acadêmico/a poderá solicitar auxílio ao professor orientador, mas só de caráter metodológico e não conclusivo, ficando vedada dirigir perguntas aos convidados eventualmente presentes no recinto.

Art. 36º Após a sessão de esclarecimentos, um dos membros da banca, nomeado secretário "ad hoc", elaborará a competente ata, relatando a validade ou não do TCC frente aos propósitos iniciais.

Art. 37º Os membros da banca se valerão de um rol de itens de avaliação para definir sua nota.

Art. 38º A ata de defesa de TCC em banca examinadora, com a atribuição final da nota de zero a 10 (dez), através de média simples, será encaminhada ao Coordenador do Curso juntamente com o artigo científico, devendo encaminhar cópia digital em PDF para a Biblioteca, que disponibilizará o trabalho para consulta.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES

Art.39º Compete ao Coordenador do Curso:

- a. Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos professores-tutores, aos tutores e aos acadêmicos durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração;
- b. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- c. Indicar professores orientadores alinhados às áreas de pesquisa do acadêmico;
- d. Divulgar os modos de orientação de acordo com a disponibilidade do acadêmico e do professor;
- e. Organizar, juntamente com os professores, as bancas examinadoras e os registros em ata das defesas de TCC;
- f. Encaminhar à biblioteca cópia digital do TCC para disponibilização para consulta;
- g. Decidir sobre os recursos interpostos pelo acadêmico, se houver;
- h. Manter-se informado quanto às atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, pelos professores, bem como de irregularidades, dificuldades e necessidades de professores e acadêmicos envolvidos com o TCC.

Art.40º São atribuições do Professor orientador de TCC:

- a. Orientar o acadêmico desde a elaboração e execução do projeto de pesquisa, elaboração do artigo científico do TCC, até a apresentação oral junto à banca examinadora;
- b. Trabalhar em consonância com os modelos e as normas institucionalizadas, considerando as especificidades pela ABNT;
- c. Observar e cobrar o cumprimento das normas deste regulamento;
- d. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação gestora do curso a respeito do TCC;
- e. Certificar-se da autoria dos trabalhos desenvolvidos por seus orientandos, impedindo o andamento de trabalhos e/ou encaminhamento para apresentação em banca daqueles que configurarem plágio parcial ou total;
- f. Participar da banca examinadora de defesa de TCC, sempre que for possível;
- g. Preencher e assinar com os demais membros da banca examinadora a ata de apresentação do TCC, quando fizer parte da banca;
- h. Avaliar o trabalho escrito pelo acadêmico e, juntamente com a ata de defesa em banca examinadora, atribuir uma média aritmética de zero a 10 (dez), considerando aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

§1º Será considerado plágio o uso indevido de transcrições literais de obras ou referências que, de forma direta ou indireta, deixem de ser referenciadas.

§2º Em caso de detecção comprovada de plágio, o professor poderá decidir por uma das seguintes opções:

- a. solicitar ao acadêmico uma nova versão do trabalho;
- b. reprovar o acadêmico.

§3º A troca de orientador/a poderá ser solicitada pelo acadêmico, mediante comunicação expressa endereçada ao Coordenador do Curso, com a devida justificativa.

Art.41º Ao acadêmico orientando compete:

- a. Elaborar um projeto de pesquisa contendo as seguintes indicações: tema, delimitação de tema, problema, justificativa, questões norteadoras ou hipóteses (facultativo), objetivos (geral e específicos), fundamentação teórica, metodologia, cronograma e referências;
- b. Participar de todas as atividades ou encontros presenciais organizados pelo grupo de pesquisa, mantendo contato direto com o professor e com os demais membros do grupo;
- c. Elaborar, dentro das normas da ABNT, o seu artigo científico com originalidade e sem plágios;
- d. Cumprir rigorosamente as datas de entrega do Projeto e do TCC;
- e. Apresentar ao professor e à banca examinadora material autêntico, sob pena de reprovação se constatado plágio;
- f. Comparecer em dia, local e hora determinados pela banca examinadora para apresentação oral da versão

final de seu TCC;

g. Encaminhar ao Coordenador do Curso a versão final do TCC na forma digital, para posterior colocação em repositório da Biblioteca para consultas.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.42º Compete ao Coordenador do Curso esclarecer dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento e suprir as lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art.43º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso.

Art.44º O presente Regulamento entrará em vigor na presente data, revogadas as disposições em contrário.

2 BOLSA PERMANÊNCIA – BP

O repasse do valor da Bolsa Permanência destinada ao acadêmico será recebido da SED/SC mensalmente em conta bancária da mantenedora no Banco do Brasil. A data de repasse do valor da Bolsa Permanência ao acadêmico ocorrerá até o dia 10 (dez) de cada mês através de transferência para a conta bancária cadastrada pelo beneficiário, podendo ser utilizada a opção via PIX.